

Revista do

# Ancião

jul-set 2012

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,30. Assinatura: R\$ 20,00



A missão prioritária  
da **Igreja**

Lobo

# Ministério de apoio

**S**er pastor não é fácil. Alguns pastores apoiam pequenas congregações enquanto outros cuidam de grandes congregações. Todos os pastores necessitam de encorajamento e apoio dos membros de sua igreja e, especialmente, dos anciãos da igreja. Talvez você sinta vontade de apoiar seu pastor, mas fica inseguro quanto ao modo de fazê-lo. Aqui estão algumas sugestões sobre como apoiar seu pastor.

## Ore por seu pastor.

Pastores e outros líderes enfrentam os mais perigosos ataques do inimigo, o diabo. O diabo sabe que para dispersar o rebanho ele deve primeiro desviar a atenção de seu pastor. Isso explica porque a maioria dos alvos das setas de Satanás são os pastores e líderes de igreja. Portanto, é importante que você, o ancião da igreja, mantenha-se alerta e ore pela proteção de seu pastor. Lembre-se de que a maioria dos pastores tem orado pela igreja, por seus membros e pela obra de Deus, mas, algumas vezes, se esquecem de orar por si mesmos. É aí que você chega. Lembre-se de seu pastor em suas orações diárias.

**Visite e encoraje seu pastor.** Tire tempo para visitar seu pastor. Permita que sua boca expresse encorajamento a esse humilde servo de Deus. Pastores necessitam sentir-se apreciados enquanto empenham sua vida na obra do Se-

nhor. Escreva uma nota de agradecimento por um sermão que falou ao seu coração. Pastores que recebem encorajamento de suas congregações apreciam essa postura e ficam felizes em saber que não trabalham em vão.

**Apoie suas iniciativas.** Os pastores conduzem a visão da igreja, e eles necessitam de seu apoio. Se seu pastor trouxe uma ideia para um novo projeto para re-

formar o prédio da igreja, abrace sua iniciativa e providencie o necessário. Quando o projeto for concluído, toda a igreja será beneficiada e Deus será

exaltado. Pastores não devem lutar sozinhos; os anciãos existem para abraçar e apoiar as iniciativas do pastor.

**Fale bem de seu pastor.** Sempre que você abrir a boca para falar sobre seu pastor, seja positivo. Deixe as pessoas conhecerem seu pastor pelo bom relatório que você divulga. “Não toqueis nos Meus unguentos, nem maltrateis os Meus profetas”, diz o Senhor dos exércitos (Sl 105:15). É arriscado falar mal dos servos de Deus. Mas, se você falar bem desses servos de Deus, você poderá ser agraciado com bênçãos.

Que apoio extraordinário você pode proporcionar ao seu pastor! Você pode fazer a diferença na vida dele e em sua obra pastoral. Pense nisso! ■

***“Pastores que recebem encorajamento de suas congregações apreciam essa postura e ficam felizes em saber que não trabalham em vão.”***

**Jonas Arrais**

Secretário associado da  
Associação Ministerial da  
Associação Geral



Divulgação DSA



Uma publicação da  
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 12 – Nº 47 – Jul-Set 2012  
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

**Editor:**

Paulo Pinheiro

**Editor Associado:**

Nerivan Silva

**Assistente de Editoria:**

Lenice Faye Santos

**Projeto Gráfico e Programação Visual:**

Vandir Dorta Jr.

**Ilustração da Capa:**

Thiago Lobo

**Colaboradores Especiais:**

Carlos Hein e Rafael Rossi

**Colaboradores:**

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Nelson  
Sucí; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago;  
Geovane Souza; Antônio Moreira;  
Moisés da Silva; Horacio Cayrus; Jeu  
Caetano; Samuel Jara; Salomón Arana;  
Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín;  
Augusto Martínez Cárdenas;  
Carlos Sanches.

**Diretor Geral:**

José Carlos de Lima

**Diretor Financeiro:**

Edson Erthal de Medeiros

**Redator-Chefe:**

Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:

[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)Serviço de Atendimento  
ao Cliente:[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet:

[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo ou correspondência para  
a *Revista do Ancião* deve ser enviado  
para o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,  
DF ou e-mail: [ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: ??? exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,30

Assinatura: R\$ 20,00



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou  
parcial, por qualquer meio, sem  
prévia autorização escrita do  
autor e da Editora.

7180/26348

# O que os anciãos faziam

**N**a era apostólica, os anciãos conduziam as igrejas que surgiam como resultado da pregação do evangelho (Tt 1:5). A Bíblia não relata o número de presbíteros (anciãos) que cada igreja possuía, mas há indicações (At 14:23) de que havia mais de um ancião nas congregações maiores. Agora, vejamos o que eles faziam:

Paulo usou duas palavras para definir a função deles: “pastores e mestres” (Ef 4:11). Provavelmente, quem deu as primeiras instruções aos anciãos foi Tiago. Ele disse que deveriam “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” (Tg 1:27) e orar pelos enfermos (Tg 5:14, 15). O ancião se tornou exemplo para todos os crentes na prática da “religião pura”, que envolvia a visitação com o objetivo de animar e confortar os oprimidos.

O ancião era um administrador. O dom de “governos” ou “administrações” é citado em 1 Coríntios 12:28. Esse termo vem do grego *kibernesís* e significa “pilotar um navio”. Acredito que essa atividade dos anciãos incluía o processo de capacitar os membros para as tarefas missionárias em sua comunidade (Ef 4:12).

A expectativa de Paulo era que o ancião edificasse a igreja, usando sua função de mestre: “O que ensina esmere-se no fazê-lo” (Rm 12:7). Ellen G. White diz que “um dos requisitos essenciais em um professor é a habilidade de falar e ler com clareza e vigor” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 216).

Escrevendo a Timóteo, Paulo também associou o trabalho do presbítero ao do evangelista: “Faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério” (2Tm 4:5). Entende-se que o ancião estava totalmente engajado na exposição da Palavra, inclusive dando estudos bíblicos: “Prega a Palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (v. 2). Se naquela época a liderança espiritual dos anciãos incrementou o crescimento da igreja, imagine o que Deus pode fazer com eles hoje, no tempo do fim! ■

**“Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (Atos 2:47).**



**Paulo Pinheiro**

Editor

William de Moraes

# SUMÁRIO

## 2 De Coração a Coração

Ministério de apoio

## 5 Entrevista

A serviço da igreja e dos perdidos

## 7 Liderança

Por que aceitar o desafio

## 8 Mordomia Cristã

Origem da benevolência sistemática

## 10 Pregação Objetiva

Como preparar um sermão

## 12 Mídia na Igreja

Cartaz para relacionar igreja com a Novo Tempo

## 13 Esboços de Sermões

Amplie os esboços com comentários e ilustrações

## 23 Igreja em Ação

A missão prioritária da igreja

## 26 Ministério Jovem

Missão Calebe

**Aquisição da Revista do Ancião**  
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



## 28 Perguntas & Respostas

Podem ex-espíritas exercer cargos de liderança na igreja?

## 29 Relacionamentos

Ela é osso dos meus ossos

## 30 Guia de Procedimentos

Anciãos podem batizar?

## 31 Quebrando o Silêncio

Alie-se ao combate à violência

## 33 Saúde

Criados para o movimento

## 34 De Mulher para Mulher

Parceria, o segredo revelado



# CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável
<b>Julho</b>	<b>Sábado 7</b>	Sábado Missionário / Recolta Brasil
	<b>14-21</b>	Semana de Oração JA / Dia do Amigo / Semana "A Voz Juvenil"
	<b>Sábado 28</b>	Dia do Colportor
<b>Agosto</b>	<b>Sábado 4</b>	Sábado Missionário / Dia de Ação Solidária e Serviço à Comunidade
	<b>Sábado 11</b>	Programa da Igreja Local
	<b>Sábado 18</b>	Programa da Igreja Local
	<b>Sábado 25</b>	Projeto "Quebrando o Silêncio"
<b>Setembro</b>	<b>Sábado 1</b>	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado
	<b>Sábado 8</b>	Programa da Igreja Local
	<b>Sábado 15</b>	Evangelismo e Batismo da Primavera / Dia do Jovem Adventista
	<b>Sábado 22</b>	Evangelismo e Batismo da Primavera
	<b>Sábado 29</b>	Dia da Educação Cristã

PR. CARLOS HEIN



Cecilia pelo entrevistado

# A serviço da igreja e dos perdidos

O pastor Carlos Hein e sua esposa, Graciela Hellvig de Hein, tiveram três filhos e o privilégio de começar o ministério pastoral em 1979, nas lanchas missionárias Luzeiro, no rio Amazonas. Ali, o casal ficou até o ano de 1983, quando voltou para a Argentina, sua terra natal. Ele trabalhou como pastor distrital, secretário de departamentos (Argentina e Uruguai) e presidente de Missão, na Argentina. Desde 2006, passou a atuar simultaneamente como pastor da igreja e vice-reitor de Desenvolvimento Espiritual da Universidade Adventista del Plata. Graciela é enfermeira e, atualmente, lidera os Ministérios da Criança e do Adolescente da Divisão Sul-Americana. Ele é o novo secretário ministerial da Divisão Sul-Americana.

**Ancião:** Qual é sua visão do ministério do ancião?

**Pastor Carlos:** Tive o privilégio de nascer em berço adventista, sendo da quinta

geração de adventistas, igual a minha esposa. Quando eu era criança, minha igreja (Oasis, Misiones, Argentina) não tinha pastor. Chegava um pastor da Missão para visitar a igreja só uma vez ao ano, ou no máximo duas vezes. Os anciãos da igreja cuidavam dela, faziam com que a igreja estivesse unida, bem alimentada e fazendo muito trabalho missionário. Foram os anciãos que fizeram com que nascesse em mim o desejo de ser pastor. Eles confiaram em mim, sendo adolescente ainda, dando-me a oportunidade de estar na liderança do departamento dos jovens. Amo os anciãos de igreja e respeito muito o ministério deles. Eles foram e continuam sendo uma bênção para mim, além de uma bênção para a igreja.

**Em sua opinião, por que é importante que o ancião exerça liderança espiritual?**

Na realidade, um ancião que não exerce liderança espiritual não deveria ser ancião de igreja. A igreja tem anciãos jovens, adultos, profissionais,

analfabetos, ricos e pobres. Para chegar a ser ancião não é preciso ter estudos universitários nem curso fundamental (se os tiver, melhor), nem mesmo precisa saber ler (conheço um ancião que não sabe ler, e acredito ser muito difícil achar outro melhor do que ele). Volto a dizer, não precisa de estudos, poder, fama, dinheiro, etc. Porém, não pode ser um ancião de igreja se não tiver liderança espiritual.

**Com relação ao assunto reavivamento e reforma, de que maneira o ancião pode contribuir para levar a igreja a viver essa realidade?**

Em primeiro lugar, para que o ancião leve a igreja ao reavivamento e reforma, ele mesmo deve experimentar o reavivamento e a reforma. Em segundo lugar, um bom ancião vai procurar ler muito sobre reavivamento e reforma na Bíblia, nos livros do Espírito de Profecia e nos demais livros e revistas da igreja. Quem sabe, o mais importante

é que tenha uma relação de comunhão íntima e diária com Jesus, através da oração e do estudo da Bíblia. Quando o ancião permite que Deus produza o reavivamento e a reforma na sua vida, ele vai ser uma testemunha viva, e vai falar e pregar a respeito disso com muita paixão.

### ***Fale um pouco do relacionamento do pastor e ancião na igreja local.***

O relacionamento entre o ancião e o pastor tem que ser quase de um “casamento” (uma relação de amizade e respeito mútuo). Um bom pastor cuida dos seus anciãos como de um tesouro inigualável, sabe que depende deles. Então os capacita continuamente, os visita em suas casas, ora por eles e com eles, e faz todo o possível para ajudá-los. Um bom ancião respeita seu pastor, fala bem dele (e se o pastor erra, tenta ajudá-lo, falando com ele em particular), ora por ele, busca seu conselho e o aconselha com amor.

### ***Como o ancião pode conciliar trabalho, família e atendimento às atividades da igreja?***

Um bom ancião tem uma ordem de prioridade bem definida: primeiro Deus, depois a família e, então, o trabalho. Ele sabe que o trabalho é um meio e não um fim em si mesmo. Se o ancião coloca Deus em primeiro lugar, vai cuidar bem de sua família (que é uma maneira de pregar) e desenvolverá o trabalho com responsabilidade.

### ***Fale um pouco do projeto “A Grande Esperança” no contexto do ministério do ancião.***

O projeto “A Grande Esperança” só terá êxito se os anciãos estiverem comprometidos com ele. A igreja, em nossa Divisão, tem tentado nos últimos anos fazer a tarefa de pregação o mais simples e efetiva possível. Acredito que

esse objetivo está sendo alcançado. Hoje, é preciso nos programar basicamente para seis coisas: Reavivamento e Reforma, Dia da Grande Esperança, Dia dos Amigos de Esperança, Semana Santa, Plantio de Igrejas e, por último, a Campanha Via Satélite de Fim de Ano. O ancião tem a missão de empolgar a igreja com este projeto, porém, primeiro ele precisa estar empolgado.

### ***Em sua opinião, que atividades deveriam ter prioridade no ministério do ancião?***

Não tenho dúvidas de que o ancião deve viver e motivar na igreja a Comunhão, o Relacionamento e a Missão. (1) Separar a primeira hora de cada dia para a comunhão com Deus, usando os recursos devocionais que temos à disposição: Bíblia, Lição da Escola Sabatina, Meditações Diárias e livros do Espírito de Profecia (2) Fazer parte de um pequeno grupo, desenvolvendo relacionamentos saudáveis de amor, estudo da Bíblia e crescimento espiritual. (3) Cumprir a missão, testemunhando ao menos a uma pessoa sobre a esperança bíblica da breve volta de Jesus. Cada um deve atuar de acordo com os dons espirituais. O ancião deve pregar a Palavra neste tempo em que se prega muita filosofia ou se contam muitas historinhas simpáticas. Os membros de igreja necessitam conhecer a Bíblia que “é lâmpada aos

seus pés”. Se o ancião cuida da doutrina bíblica e persiste nela, não há dúvidas de que alcançará a salvação e fará com que a igreja esteja segura.

### ***Que qualidades o ancião precisa agregar ao seu ministério para conduzir a igreja numa época pós-moderna?***

Na época pós-moderna há muitas coisas que mudaram. No entanto, o que não mudou é que os irmãos precisam ser amados e compreendidos. Eles precisam muito da visita do ancião de sua igreja. Precisam ver em seu ancião uma pessoa que ama a Deus e que partilha de Seu amor. O ancião deve estudar o pós-modernismo para compreender que mudaram algumas coisas, mas que não mudaram os princípios estabelecidos por Deus.

### ***Que sugestões o senhor dá aos pastores distritais para motivar e fortalecer o ministério dos anciãos?***

A primeira sugestão é que amem seus anciãos, orem por eles, tenham com eles uma relação de amizade cristã. A segunda sugestão é que gastem tempo para capacitar seus anciãos. A terceira é que confiem em seus anciãos e deleguem responsabilidades a eles. Finalmente, a mais importante, que colaborem para que seus anciãos tenham paixão por Jesus, por Sua igreja e pelas pessoas do mundo que carecem de salvação. ■



Pr. Carlos Hein e família



# Por que aceitar o desafio

## Uma paráfrase do chamado de Moisés com aplicação para você hoje

Sua chegada a este mundo foi em tempo ruim. Ele nasceu numa época hostil. Seu nascimento não foi bem recebido. Ele foi conduzido à família real. Ele aprendeu os modos do Egito. Foi educado entre os melhores.

Porém, chegou o dia em que Moisés não conseguiu mais encarar a opressão e procurou resolver o problema de seu jeito. Tudo desmoronou para ele. De príncipe a desertor. Do palácio ao deserto.

Mas, onde parecia ser o fundo do poço, Moisés encontrou o Rei dos reis. Ao tirar as sandálias revelou os pés sujos. Naquele encontro com Deus, também foram reveladas as questões íntimas do coração de Moisés. Peço licença para parafrasear as desculpas dadas por Moisés diante do chamado de Deus:

**“Quem sou eu?” (Êx 3:11).** Pressionado pelo chamado de Deus, Moisés voltou os olhos para si mesmo. Ele teve clara percepção de que era incapaz de cumprir a tarefa designada por Deus. Deus então lhe falou: “Eu sou contigo.”

Quando o temor imobilizar você, não olhe para dentro de si. Em vez disso, lembre-se de que Deus está ao seu lado.

**“Quem és?” (Êx 3:13).** Deus Se apresentou como “Eu Sou quem Eu sou”. Deus é quem nós não somos. Ele é a esperança quando parece que nosso ministério vai naufragar. Ele é a sabedoria quando não sabemos o que fazer. Ele é a fortaleza diante de nossa fraqueza. Deus é tudo o que não somos e Sua visão para o seu ministério será cumprida em função do que Ele é.

**“E se duvidarem?” (Êx 4:1).** Por que correr o risco? Por que seguir a visão de Deus se não há certeza de sucesso? Deus respondeu, inquirindo a Moisés: “O que você tem na mão?” (Em outras palavras, Eu vou lhe mostrar que um galho de árvore é suficiente para Mim.) Deus não depende de nossas habilidades. Sua glória se revela em nossas fraquezas. Pela fé, esperemos em Deus.

**“Eu não sou bom o suficiente!” (Êx 4:10).** A visão de Deus parecia algo impossível. Deus respondeu: “Agora vá! Estarei ao seu lado enquanto estiver falando.” Quando você, por meio da autoridade divina, estiver diante dos membros de sua igreja, apresente-lhes a visão dada por Deus.

**“Estou com medo – envie outra pessoa” (Êx 4:13).** Disse Deus: “Tudo bem, então você irá acompanhado.” Deus enviou Arão com Moisés. Ele tinha as qualificações certas para encorajá-lo e ajudá-lo. Faça também a mesma oração, em busca de alguém para formar com você uma dupla missionária.

**“É só problema!” (Êx 5:22).** Deus estava dirigindo – e Satanás não queria isso. A visão de Deus trouxe incômodos para o povo. Era uma operação muito delicada porque Ele os tirava da zona de conforto para uma vida de fé. Deus disse a Moisés: “Agora, verá o que hei de fazer!” (Êx 6:1). Assim, não se apavore se a visão dada por Deus a você possa provocar o inimigo. Isso é esperado.

**“Eu não posso fazê-lo” (Êx 6:13).** As coisas pioraram em vez de melhorar. Após o encontro com Faraó, Moisés voltou outra vez a olhar para si mesmo. Agora, a resposta de Deus foi uma ordem de ação: “Conduza o povo de Israel para fora do Egito.”

Quais são suas desculpas para não liderar? Deus lhe fez o chamado. Ele o capacitará. Ele o protegerá. Ele irá guiá-lo. Ele lhe trará sucesso. Apenas seja fiel. Conduza o povo. Ele guiará você. ■

Haroldo Altamirano

Líder numa igreja em Oregon,  
Estados Unidos

# Origem da benevolência sistemática

*Princípios que norteiam a doação das ofertas na igreja*



**E**m 1859 foi tomada uma das mais importantes decisões para o crescimento da igreja. As três mensagens angélicas, a verdade sobre o santuário e a observância do sábado já constituíam o diferencial entre nossa pregação e a de outras igrejas protestantes.

Dois anos antes, uma crise econômica havia afetado os crentes. A despeito disso, os membros demonstraram interesse em conhecer mais sobre as orientações de Deus para o crescimento pessoal, e pediram ajuda aos pastores. Nessa época, os poucos pastores que existiam dedicavam apenas os fins de semana para visitar as igrejas. No meio da semana, eles se dedicavam a outras atividades a fim de prover a manutenção de suas famílias. Isso é um indicador de que as congregações recebiam apenas uma ou duas visitas pastorais por mês.

Então, uma comissão presidida por João Andrews, reunida no dia 29 de janeiro de 1859, em Battle Creek, Michigan, apresentou um relatório à igreja. A recomendação era que houvesse a prática da benevolência sistemática através de doações semanais à igreja. Essa decisão histórica foi tomada há 153 anos. No entanto, a questão é saber o que realmente eles pensavam. O que foi recomendado?

As igrejas protestantes priorizavam o estudo do Novo Testamento porque acreditavam que os livros do Antigo Testamento faziam mais referência à dispensação judaica em contraste com a igreja cristã, cuja mensagem era recente e com nova aplicação. Dessa forma, inicialmente, os pioneiros se apegaram ao Novo Testamento, principalmente ao que Paulo recomendava às igrejas da província romana da Galácia e à igreja de Corinto.

Fotografia: Daniel de Oliveira e A.F.C.



Paulo disse: “Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar” (1Co 16:1, 2, NVI). Os pioneiros descobriram vários princípios significativos nesses textos:

- O primeiro princípio é que eles observaram que Paulo aludia a um princípio de regularidade (o primeiro dia da semana). Por que o primeiro dia da semana? Na época, Roma era o império governante. Sua religião pagã reconhecia o domingo como o dia do sol, que era um dia importante para sua religião e os negócios.

- O segundo princípio, notado por eles, fazia referência à participação (cada um tinha sua fatia individual). Embora uns ganhassem mais dinheiro e fossem abastados, todos tinham a mesma oportunidade de ser parte da igreja e parte da missão.

- O terceiro princípio observado por eles foi o de planejamento antecipado (separação de certa quantia de dinheiro para um destino predeterminado). A decisão de ofertar ao Senhor não era para ser tomada por ocasião do ofertório na igreja, mas era algo a ser planejado em casa e separado, em harmonia com os ditames íntimos de cada membro da igreja.

- O quarto princípio foi o da proporção (de acordo com o que ganhavam). Não se esperava que todos dessem a mesma quantia por razão de que a quantia recebida não era igual a todos. Assim, esperava-se que aqueles que recebessem mais, se dispusessem a dar mais. Não era razoável exigir que o pobre desse na mesma proporção daqueles que tinha mais recursos.

- O quinto princípio foi o do estímulo. Com que frequência e quão intensivamente a promoção deveria ser feita? Comparado ao estudo da Bíblia e à pregação da Palavra, quanto tempo deveria ser reservado para a promoção? Paulo foi claro ao fazer a recomendação: o ofertório deve ser reservado, principalmente para a adoração e o crescimento espiritual. Assim, o apóstolo orienta que “nenhuma coleta fosse feita quando ele chegasse”.

Hoje, depois de 153 anos dessa histórica decisão tomada pelos adventistas pioneiros, vemos uma igreja mundial que faz uso dos meios de comunicação modernos para proclamar 24 horas por dia, durante os sete dias da semana, as três mensagens angélicas a cada nação, tribo, língua e povo.

Os princípios descobertos pelos pioneiros adventistas são válidos e práticos, assim como aplicáveis a nós na atualidade.

A igreja deve ser cuidadosa para preservar não apenas essa herança histórica e a pregação da mensagem, mas também a prática desses princípios fundamentais de benevolência sistemática. ■

## ASPECTOS DE UMA OFERTA ACEITÁVEL

- A oferta deve ser planejada.
- A oferta deve ser proporcional.
- A oferta deve ser separada.
- A oferta deve ser entregue.

## REFLEXÕES DE ELLEN G. WHITE SOBRE MORDOMIA CRISTÃ

“O tabernáculo, bem como mais tarde o templo, foi construído inteiramente pelas ofertas voluntárias; e, a fim de prover para os necessários reparos e outras despesas, Moisés determinou que todas as vezes que o povo fosse recenseado, cada um deveria contribuir com meio ciclo para o ‘serviço do tabernáculo’” (*Patriarcas e Profetas*, p. 526).

“As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos, montavam a uma quarta parte completa de suas rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poderia se esperar que os reduzisse à pobreza; mas, ao contrário, a fiel observância destes estatutos era uma das condições para sua prosperidade” (*Ibid.*, p. 527).

“No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade’ (1 Co 16:2). As dádivas devem ser feitas levando em consideração a grande bondade de Deus para conosco” (*Administração Eficaz*, p. 79).

“As igrejas mais sistemáticas e liberais em sustentar a causa de Deus são espiritualmente as mais prósperas. A verdadeira liberalidade no seguidor de Cristo identifica-lhe os interesses com os de seu Mestre. No trato de Deus com os judeus e com Seu povo até ao fim dos tempos, Ele requer doação sistemática proporcional aos rendimentos. O plano da salvação foi estabelecido pelo infinito sacrifício do Filho de Deus. A luz do evangelho que irradia da cruz de Cristo, repreende o egoísmo, e anima a liberalidade e a beneficência” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 385).

### Mario Niño

Diretor associado do Departamento de Mordomia da Associação Geral



# Como preparar um *sermão*

**M**esmo os bons pensamentos precisam ser organizados, e isso exige uma preparação cuidadosa. Não há atalhos para uma pregação bem-sucedida. O sermão deve ter um roteiro, tem que ter um propósito, que possa ser resumido em uma frase curta. Isso precisa estar muito claro na mente do pregador, logo no começo da preparação do sermão e tem de nortear todo o preparo.

Se você acha que já leu o parágrafo acima em algum lugar, não está enganado; pelo contrário, tem boa memória, e ainda melhor, significa que você leu com atenção o primeiro texto desta série, na página 10 da edição anterior. Hoje, vamos ampliar esses conceitos e também

sugerir uma sequência de passos que tem se revelado muito útil para ajudar a determinar o que deve ser feito em cada momento. A pregação de um sermão é uma das últimas fases (mas não é a última) de um processo cujo fim deve proporcionar uma sensação clara, para você e também para seus ouvintes, de que sua pregação atingiu o objetivo.

Durante muitos anos, no caminho para o trabalho, tive que passar debaixo de um viaduto absolutamente inútil, pois ligava o nada a lugar nenhum. Sem rampas de acesso nem rodovias a ele conectadas. Apenas estava ali se deteriorando! Muito

tempo depois, duas rodovias foram trazidas até esse viaduto, e ele passou a ter uma finalidade.

Uma pregação sem objetivo é pior que esse viaduto, pois para ela não é possível inventar uma finalidade posterior. Quando um sermão tem essa falha de origem, o prejuízo pode ser eterno! Imagine como seria diferente se o pregador tivesse um objetivo bem definido, que o guiasse desde a preparação do sermão; e, durante a pregação e após esse objetivo, pudesse mover (eviden-



temente em consonância com a obra do Espírito Santo) a vontade dos ouvintes à ação. Diz a história que, quando o grande orador romano Cícero falava, as pessoas nem conseguiam esperar que ele terminasse seu discurso, pois ficavam ansiosas para colocar em prática o que ele estava propondo.

### O QUE DIZ O ESPÍRITO DE PROFECIA

Não é preciso procurar muito para encontrar argumentos semelhantes nos escritos de Ellen G. White, a respeito do valor da objetividade, ordem e poder nos sermões. Seguem alguns exemplos:

“A razão por que tantos de nossos pastores pregam sermões fracos, sem vida, é deixarem que uma porção de coisas de natureza mundana lhes ocupe o tempo e atenção” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 251).

“Pontos breves apresentados com clareza, que evitem toda divagação, serão da maior vantagem. [...] Não deve divagar por toda a Bíblia, mas fazer um sermão claro, organizado, que mostre que ele compreende os pontos que quer apresentar” (*Carta 48*, 1886).

“Muitos, porém, nunca alcançarão distinção superior no púlpito ou nos negócios devido à sua instabilidade de propósito e à frouxidão dos hábitos contraídos na juventude. Em tudo o que empreendam, se verá descuidosa desatenção. [...] Se a ordem e a regularidade são essenciais nas atividades mundanas, quanto mais na obra de Deus!” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 411, 412).

### SEQUÊNCIA SUGESTIVA

#### 1. *Descobrir uma necessidade humana e o texto bíblico próprio para satisfazê-la.*

Primeiramente, quero enfatizar o singular nessas duas frases. Escolha só uma necessidade humana. É impossível esgotar um tema, imagine tentar atingir dois ou mais. O mesmo vale em relação ao texto bíblico para satisfazer essa necessidade humana. Você precisa escolher um texto (que pode ser constituído por um versículo ou mais, numa sequência), embora você possa usar também outras passagens bíblicas no seu sermão, ele precisa claramente estar subordinado e iluminar esse texto. Como fazer isso e por que em geral as pessoas tentam fazer diferente será tema para artigo no futuro. Por enquanto, um importante progresso é entender a necessidade de limitar a abrangência do tema e a necessidade de ter uma base bíblica, única, clara e objetiva.

#### 2. *Fixar o objetivo a ser alcançado com esse sermão.*

Esse objetivo precisa ser tão claro que você consiga expressá-lo numa curta frase de quatro a seis palavras. Sugiro que você escreva e mantenha essa frase diante de seus olhos em todo o tempo, até o momento de pregar esse sermão. Afinal, esse é o alvo, e tudo precisa convergir para que ele seja alcançado.

#### 3. *Fazer um esquema do plano do sermão.*

Esse é um esboço não final, ele vai ser aperfeiçoado durante todo o processo de preparo do sermão, mas, como um esquema primitivo, sua função é traduzir

a “inspiração do sermão” (a ideia inicial, o *insight*, a admiração e entendimento do texto que dá origem ao sermão) e também direcionar a coleta de material, que é exatamente o passo seguinte.

#### 4. *Começar a reunir todo tipo de material que eventualmente possa ser utilizado.*

Esse é o momento de ler o texto em outras versões da Bíblia, consultar comentários bíblicos, e também localizar ideias, fatos e ilustrações, tudo o que tenha a ver com o objetivo a ser alcançado e possa ser ou não utilizado nesse sermão.

#### 5. *Dar tempo para a maturação do tema.*

É o momento de ler o material reunido, orar muito, refletir calmamente, analisar por todos os ângulos, fazer anotações e ajustes no esboço. Note que ainda não é a preparação final e definitiva do sermão. Isso começa no próximo passo.


#### 6. *Preparar o sermão.*

Planejar a conclusão e a introdução. Dar um título provisório. Escrever o sermão de uma só vez.

#### 7. *No dia seguinte, revisar, corrigir e preparar a apresentação.*

Isso pode incluir fazer um *PowerPoint*, escolher os hinos, enviar as informações para o boletim da igreja, etc.

### CONCLUSÃO

Apenas uma informação para quem possivelmente esteja preocupado com esse detalhamento: À primeira vista, o processo pode parecer complicado e demorado, mas eu lhe garanto que não é. Obviamente, a proposta não permite que você prepare um sermão em meia hora. Isso não existe, nem para o mais experiente pregador. Mas com o investimento de umas poucas horas, não concentradas num só dia, e permeadas de muita oração e iluminação do Espírito Santo, seu sermão atingirá o objetivo, para a glória de Deus. – Márcio Dias Guarda (marcio.dg@uol.com.br) 



**Márcio Dias Guarda**

Aposentou-se em 2012, após servir durante 40 anos como editor na Casa Publicadora Brasileira e pastor de igreja no Brasil.



# Cartaz para relacionar igreja a *Novo Tempo*



IGREJA  
ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA



**I**ntegração de mídias é uma das palavras-chave no mundo da comunicação. A comunicação integrada é inevitavelmente eficaz, pois uma mídia conduz a outra e os dados ganham maior importância e visibilidade.

É por isso que o Departamento de Comunicação da Divisão Sul-Americana está orientando as congregações adventistas a estreitar sua identificação com os meios de comunicação da Rede *Novo Tempo*: a TV *Novo Tempo*, a Rádio *Novo Tempo* e a Internet *Novo Tempo*.

A proposta inicial foi para que a liderança das igrejas e os diretores de Comunicação se empenhassem pela melhor identificação da igreja, colocando a logomarca oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia na fachada de seus prédios.

Desta vez, é feita uma nova proposta: colocar, ao lado da logomarca da Igreja Adventista, a logomarca padrão da Rede *Novo Tempo*, com o número do canal da TV *Novo Tempo* local e da Sky, o número da Rádio *Novo Tempo* local e o site *novotempo.com*. O objetivo é que cada congregação divulgue, através da fachada de seu local de reuniões, que ela está ligada à Rede *Novo Tempo*.

Há várias razões que justificam essa ação. A primeira delas é que a *Novo Tempo* é mais conhecida, em diversos lugares, do que a própria Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em segundo lugar, é que há vários relatos de pessoas que assistem aos programas

da Rede *Novo Tempo* e não têm uma informação precisa sobre a denominação religiosa que patrocina aquilo que passaram a apreciar. Outra razão para se colocar uma placa de identificação na fachada é a necessidade de deixar claro que a Igreja Adventista e a *Novo Tempo* são parte da mesma organização. Em resumo, a placa vai facilitar a programação evangelística da igreja.

Solicite ao seu pastor distrital ou procure no Departamento de Comunicação da Associação/Missão os modelos oficiais das logomarcas da Igreja Adventista do Sétimo Dia e da Rede *Novo Tempo* a fim de serem afixadas na fachada de sua igreja. Siga exatamente o padrão dos modelos recomendados.

A missão da igreja é usar todos os meios possíveis como condutos para a salvação das pessoas. A ordem dada ao profeta no passado é a mesma para nós hoje: anunciar com clareza quem somos e o que cremos. O Senhor Ihe disse: "Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo" (Hc 2:2). Precisamos ser cada vez mais eficientes ao comunicar esperança. ■

**Edson Rosa**

Diretor do Departamento  
de Comunicação da  
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

# Mensageiros da esperança

## João 1:6

### INTRODUÇÃO

1. O Novo Testamento relata a história de um homem que foi escolhido por Deus para cumprir uma missão especial. Seu nome era João Batista.
- a) A igreja cristã, ao longo do tempo, tem encontrado na vida desse homem um exemplo a ser imitado no cumprimento de sua missão que é a pregação do evangelho.

### I – ENVIADO POR DEUS

1. O capítulo 1 do evangelho de João é tido como o resumo de todo o livro. Os demais capítulos são um desdobramento do primeiro capítulo.
2. Enquanto os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas identificam a Cristo no tempo e no espaço, o evangelho de João O identifica na eternidade e O introduz na história humana (ver Jo 1:1, 2, 14).
3. Nesse ponto, aparece a figura de João Batista como aquele que haveria de preparar o caminho para o Verbo que Se tornou carne.
4. João Batista é um mensageiro de Deus (ver Jo 1:6).
  - a) O verbo “enviar” aparece nessa passagem como tradução do termo grego *apostello* cujo significado é “mensageiro” ou “agente enviado”. Esse termo deu origem à palavra “apóstolo”.
  - b) Esse termo também significa alguém que é comissionado por uma autoridade, um embaixador.
5. João Batista foi o arauto da intervenção divina na história humana. Ele anunciou a encarnação do próprio Deus na pessoa de Cristo. Ellen G. White afirma que “João devia ir como mensageiro de Jeová, para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimir-lhes nova direção aos pensamentos. Devia impressioná-los com a santidade dos reclamos divinos, e sua necessidade da perfeita justiça de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 100).
6. O tema do “envio” ocupa um lugar central no evangelho de João. Esse tema está associado com a atuação do mensageiro.

- a) João Batista é um mensageiro de Deus (ver Jo 1:6).
  - b) Cristo é um mensageiro de Deus (ver Jo 3:17).
  - c) O Espírito Santo é um mensageiro de Deus (ver Jo 14:26).
  - d) Os discípulos são mensageiros de Deus (ver Jo 20:21). Ellen G. White confirma esse conceito: “Os discípulos deviam sair como testemunhas de Cristo para anunciar ao mundo o que dEle tinham visto e ouvido. Seu cargo era o mais importante dos cargos a que já haviam sido chamados seres humanos, apenas inferior ao do próprio Cristo. Eles deviam ser coobreiros de Deus na salvação dos homens” (*Serviço Cristão*, p. 16).
7. Como igreja e indivíduos, somos uma geração de mensageiros enviados por Deus ao mundo.

### II – PARA DAR TESTEMUNHO

1. Ler João 1:7. Nesse texto, João descreve a razão porque João Batista foi enviado por Deus: para dar testemunho.
2. No evangelho de João, a Luz dos homens (Cristo) foi manifestada pela primeira vez na Terra quando um homem (João Batista) enviado por Deus testemunhou a respeito dela.
  - a) “Testemunha” vem do termo grego *marturion* que implica em testemunho. Isso aponta para a experiência pessoal do indivíduo.
  - b) O verbo grego *martiréu* implica em dar testemunho, ou seja, a pessoa tem disposição de selar suas convicções com seu próprio sangue. Desse termo vem a palavra “mártir”.
3. A experiência de João Batista envolveu o martírio (ver Lc 14:10-12).
4. Como uma testemunha de Deus em seus dias, João Batista abalou as estruturas da sociedade de seu tempo com uma mensagem de ousadia, fé e esperança.
5. Quando olhamos para a história do cristianismo, percebemos que milhões de cristãos se tornaram mártires por sua fé.

6. Todos aqueles que recebem a Cristo e creem em seus ensinamentos tornam-se Suas testemunhas.
  - a) João Batista foi uma testemunha (ver Jo 1:7).
  - b) Pedro e André, os primeiros discípulos, foram testemunhas (ver Jo 1:37-42).
  - c) Felipe e Natanael foram testemunhas (ver Jo 1:43-49).
  - d) A mulher samaritana foi uma testemunha (ver Jo 4:39-42).
7. O testemunho objetivo levar as pessoas a crer naquele de quem se dá testemunho.

### III – TEMOS A MESMA MISSÃO

1. Vivemos os momentos finais do grande conflito milenar.
2. Assim como João Batista, somos arautos da intervenção divina na história.
3. João Batista foi o mensageiro que anunciou o primeiro advento de Cristo. Nós somos os mensageiros que anunciam o segundo advento de Cristo.
4. É necessário que a chama da tocha do evangelho, nessa hora final, seja mais forte em nossas mãos.
5. Ellen G. White afirma que “fomos chamados das trevas para Sua maravilhosa luz, a fim de que pudéssemos anunciar as virtudes de Cristo. Todos quantos se consagram a Deus, podem ser portadores de luz. Deus os torna instrumentos Seus para comunicar a outros as riquezas de Sua graça. [...] Nossa influência sobre outros não depende tanto do que dizemos, mas do que somos” (*Serviço Cristão*, p. 21).

### CONCLUSÃO

1. No passado houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. Hoje, há homens e mulheres também enviados por Deus, cujos nomes são os nossos.
2. Digamos ao mundo por meio de nosso testemunho, que somos a continuação de uma geração de mensageiros enviados por Deus. ■

Silvio Rodrigues é pastor na região Norte do Brasil.

# Quem Deus usará?

Apocalipse 14:6, 7; Mateus 24:14

## INTRODUÇÃO

1. É fundamental que lembremos algumas coisas importantes para os adventistas do sétimo dia:
  - a) Somos uma igreja profética (ver Ap 12:17; 14:12).
  - b) Vivemos num tempo profético (ver Dn 8:14).
  - c) Somos portadores de uma mensagem profética a ser pregada em todo o mundo (ver Ap 14:6-12).
2. Nesse tempo profético, Deus tem chamado pessoas para que vivam e preguem essa mensagem. Mas a pergunta é: Que características devem ter aqueles que Deus usará para finalizar a Sua obra?

## I – PESSOAS JUSTIFICADAS

1. A primeira característica é que as pessoas sejam justificadas (ler Rm 3:23, 24).
2. O ato da justificação ocorre quando a pessoa aceita a Cristo como seu Salvador pessoal.
  - a) Ellen G. White afirma: “Quando o pecador penitente, contrito diante de Deus, discerne a expiação de Cristo em seu favor e aceita essa expiação como sua única esperança nesta vida e na vida futura, seus pecados são perdoados. Isso é justificação pela fé. [...] Perdão e justificação são uma só e a mesma coisa” (*Fé e Obras*, p. 103).
3. A aceitação da expiação de Cristo indica que a pessoa está consciente de sua pecaminosidade e disposta a arrepender-se de seus pecados.
4. O arrependimento e a necessidade do perdão são resultados da obra do Espírito Santo na vida da pessoa (ver Jo 16:8).
5. Foi para cumprir esse propósito que Cristo entregou Sua vida na cruz. Ele só espera que o pecador busque o perdão de Deus.
6. Recordando: a primeira característica das pessoas que Deus tem chamado para que preguem Sua mensagem a todo o mundo, neste tempo, é que sejam pessoas justificadas.

## II – PESSOAS CONSAGRADAS

1. A segunda característica é que sejam pessoas consagradas (ler Êx 28:41; 1Pe 2:9).
2. A igreja de Deus é um reino de sacerdotes consagrados ao Senhor. Essa consagração é, na verdade, a santificação. É o constante crescimento na graça de Cristo, por meio da comunhão diária com Ele.
3. Esse crescimento na graça ocorre mediante a consagração pessoal. Tal consagração se manifesta em atitudes de perdão mútuo e de união em família e na igreja, para o cumprimento da missão.
4. Isso envolve o abandono de tudo aquilo que nos prende ao mundo, a fim de que haja constante comunhão com Cristo.
5. O propósito de Deus para Sua igreja é que seus membros sejam consagrados a Ele para o cumprimento da missão. Mas, para que isso aconteça, é necessário que cada cristão busque a Deus em primeiro lugar (ver Mt 6:33).
6. A decisão de consagrar-se totalmente ao Senhor deve ser fruto da obra do Espírito Santo em nossa vida.
7. Portanto, a segunda característica das pessoas que Deus tem chamado para pregar Sua mensagem a todo o mundo nesse tempo é que sejam pessoas consagradas.

## III – PESSOAS CHEIAS DO ESPÍRITO SANTO

1. A terceira característica é que sejam pessoas cheias do Espírito Santo (ler Jl 2:28, 29).
2. O derramamento do Espírito Santo é uma promessa para o povo de Deus no tempo do fim.
3. Na história do cristianismo, o Dia de Pentecostes foi o cumprimento da chuva temporã. Essa chuva costumava cair no outono, na Palestina, e preparava o solo para a sementeira.
  - a) Ellen G. White descreve o dia de Pentecostes: “O Espírito veio sobre os discípulos, que expectantes oravam, com uma plenitude que alcançou cada coração. O Ser infinito revelou-Se em poder a Sua igreja. Era como se por séculos esta

influência estivesse sendo reprimida, e agora o Céu se regozijasse em poder derramar sobre a igreja as riquezas da graça do Espírito. E, sob a influência do Espírito, palavras de arrependimento e confissão misturavam-se com cânticos de louvor por pecados perdoados (*Atos dos Apóstolos*, p. 38).

4. A chuva serôdia ocorria na primavera e levava o grão ao amadurecimento e preparação para a colheita.
  - a) “A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. [...] “Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, se apressarão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes, em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes” (Ellen G. White, *Eventos Finais*, p. 203).
5. De fato, a promessa do retorno do Salvador se cumprirá. E para que ela se cumpra em sua vida, você precisa buscá-la com sinceridade e fé, consagrando-se ao Senhor e permitindo que o Espírito Santo dirija sua vida.

## CONCLUSÃO

1. A história do cristianismo dá testemunho de que Deus tem chamado pessoas de todos os lugares da Terra para transmitir Sua mensagem a povos e nações. Essas pessoas possuem três características:
  - a) Em Cristo, elas foram justificadas.
  - b) A cada dia, elas desenvolvem profunda consagração.
  - c) Elas dão evidências do Espírito Santo em sua vida. ■

Leandro Henrique de Oliveira é pastor na região Norte do Brasil.



# A liderança de Neemias

## Neemias 1:4-11 e 2:1-20

### INTRODUÇÃO

1. O mundo moderno requer líderes que mediante estratégias e planejamentos coerentes e adequados façam com que as coisas aconteçam.
2. Na igreja não é diferente. A história do sucesso de Neemias na reconstrução dos muros de Jerusalém é um relato impressionante de como Deus conduziu a execução de um projeto, através de um homem que resolveu se colocar em Suas mãos.
3. Neemias se constitui num exemplo positivo de liderança para todas as gerações.

### I – QUEM ERA NEEMIAS?

1. Neemias foi um dos exilados que retornaram para Jerusalém com Zorobabel em 538 a.C.
2. Durante o reinado de Artaxerxes, Neemias ganhou proeminência ocupando a posição de copeiro do rei.
3. Essa era uma posição de extrema confiança no sentido de que somente ele poderia levar o vinho que era destinado ao rei (Wicliffe, *Dicionário Bíblico*, p. 1349).
  - a) “Embora objeto do favor real, conquanto rodeado pela pompa e esplendor, ele não esqueceu o seu Deus e o seu povo. Com o mais profundo interesse o seu coração se voltava para Jerusalém; suas esperanças e alegrias estavam vinculadas com a prosperidade dela. Por intermédio deste homem, preparado por sua residência na corte persa para a obra a que fora chamado, Deus propôs levar bênçãos a Seu povo na terra de seus pais” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 628).
4. Neemias desenvolveu estratégias de um verdadeiro líder.

### II – AS ESTRATÉGIAS DE NEEMIAS

1. *Oração* (ver Ne 1:5-11) – O que geralmente a gente faz por último quando tudo falha, Neemias fez primeiro.
  - a) Expressou louvor a Deus. Confessou seus pecados e os do povo. Lembrou as promessas de Deus. Pediu ajuda e sabedoria para o que iria fazer.

### 2. *Planejamento* (ver Ne 2:2-8).

- a) Quando o rei perguntou a Neemias o que o deixaria feliz:
  - 1) Neemias disse que tinha um plano.
  - 2) Talvez não tivesse todos os detalhes do plano. Tinha ideias e a iniciativa de como resolver.
3. *Execução do planejamento* (ver Ne 1:9; 2:12-18).
  - a) Com o apoio e auxílio do rei, Neemias colocou em ação o que havia planejado. Agiu desta forma:
    - 1) Ele confrontou a situação.
    - 2) Ele reconstruiu o que estava destruído.
    - 3) Ele avançou em suas atividades em favor do seu povo e da cidade de Jerusalém.
  4. *Trabalho em equipe* (ver Ne 2:17, 18).
    - a) Neemias era copeiro, não carpinteiro.
    - b) Sabia que era inviável a reconstrução dos muros sem o auxílio de outros.
    - c) Mobilizou amigos e o povo. (Ele teve a colaboração da maioria.)

### III – OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR NEEMIAS

1. Vivemos em meio ao grande conflito (ver Ef 6:12 e Ap 12:7-9).
2. Em seu projeto de reconstruir a cidade de Jerusalém, Neemias enfrentou grandes obstáculos que tinham como objetivo impedir a concretização de seu projeto.
3. Esses obstáculos se manifestavam de diversas formas:
  - a) Escárnios e zombaria (ver Ne 4:1-3).
  - b) Críticas, desconfiança na concretização do projeto (ver Ne 4:3).
  - c) A ira dos opositores (ver Ne 4:7, 8).
  - d) O cansaço e fadiga dos obreiros (ver Ne 4:10).

### IV – LIÇÕES DA VIDA DE NEEMIAS

1. A história de Neemias tem muito a nos ensinar. Podemos extrair lições sobre:
  - a) Liderança e administração.
  - b) Trabalho em equipe.
    - 1) O apóstolo Paulo compara a igreja ao corpo humano. No corpo cada membro desempenha função importante na execução de tarefas (ver 1Co 12:12-25).

- 2) Henry Ford escreveu: “A união é o princípio; continuar unidos é o progresso; trabalhar unidos é o sucesso.”
- c) Iniciativa em tornar as coisas melhores.
  - 1) Stephen R. Covey, consultor norte-americano, afirmou: “É a iniciativa que nos empurra para a frente. Demonstrar iniciativa significa não permitir que circunstâncias ditem nossa vida. Ao contrário, precisamos pegar o que recebemos e transformá-lo em oportunidades que nos permitam crescer, melhorar nossa vida e ajudar os outros” (*A Grandeza de Cada Dia*, p. 63).
  - d) A capacidade de contornar obstáculos.
  - e) A dependência de Deus.
  - f) A persistência na execução de projetos e planos.
2. Também precisamos desenvolver confiança ao termos que reconstruir:
  - a) Valores espirituais.
  - b) Relacionamentos duradouros.
  - c) Comunhão com Deus (devoção pessoal e culto familiar).
  - d) Autoestima entre membros da família.
3. Assim como Neemias, precisamos viver numa atmosfera de oração.
  - a) “Orar como Neemias orou nessa hora de necessidade é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. Os que labutam nas absorventes atividades da vida, asoberbados e quase subjugados pelas perplexidades, podem enviar uma petição a Deus, suplicando guia divina” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 632).

### CONCLUSÃO

1. Neemias tornou-se modelo de liderança cristã para a igreja nesses dias finais da história.
2. Precisamos reconstruir os muros espirituais em nossa família, igreja e instituições.
3. Nesse projeto de reconstrução, a dependência de Deus é algo imprescindível.
4. Que estejamos preparados para isso. ■

Raquel Arrais é diretora associada do Ministério da Criança na Associação Geral.

# Chamados para a missão

Atos 16:7-10, 22-33

## INTRODUÇÃO

1. A história das missões evangélicas testifica do chamado que Deus fez e continua fazendo para muitas pessoas.
2. Deus tem uma missão para cada pessoa nos mais diferentes lugares e com seus desafios.
3. A presença divina garante o êxito e o triunfo da missão.

## I – DEUS TEM UMA MISSÃO PARA CADA PESSOA

1. O texto de Atos 16:7-10 menciona a visita de Paulo à região frígio-gálata, em sua segunda viagem missionária.
2. Paulo não imaginava que ali seus planos missionários seriam alterados pela providência divina.
3. Ele tinha plena consciência de seu chamado individual para a obra da pregação do evangelho no mundo gentílico (ver Rm 1:1; Gl 1:16).
4. Assim como Deus tinha um plano evangelístico para a vida de Paulo, Ele também tem um plano missionário para nós.
5. Deus chama a cada um de nós, de forma individual, para a obra missionária.
6. Ellen G. White faz algumas declarações nesse contexto:
  - a) “A cada cristão é designada uma obra definida” (*Serviço Cristão*, p. 9).
  - b) “A cada um foi distribuída sua obra, e ninguém pode substituir a outro. Cada um tem uma missão de admirável importância, a qual ele não pode negligenciar ou passar por alto, uma vez que seu cumprimento envolve o bem de alguma alma, e a negligência da mesma, a ruína de uma criatura por quem Cristo morreu” (*Serviço Cristão*, p. 10).
  - c) “Todo seguidor de Jesus tem uma obra a fazer como missionário de Cristo, na família, na vizinhança, na vila ou cidade em que reside” (*Serviço Cristão*, p. 18).
7. Como membros individuais da igreja de Deus, precisamos ter diariamente a consciência do chamado divino para a obra missionária.

## II – DEUS TEM CHAMADO MISSIONÁRIOS PARA LUGARES DESAFIADORES

1. A missão evangelística tem o mundo como território geográfico (ver At 1:8). A luz do evangelho precisa alcançar os quadrantes da Terra.
2. João Wesley, fundador do metodismo, afirmou: “Considero o mundo todo minha paróquia. Em qualquer parte em que me encontre acredito que é meu dever indeclinável, declarar a todos os que desejam ouvir, as alegres novas da salvação” (Citado por Ellen G. White em *O Grande Conflito*, p. 256).
3. A igreja cristã, para cumprir sua missão evangelística, teve que abrir espaço em meio ao sincretismo religioso-filosófico predominante no Império Romano, durante o primeiro século de nossa era.
4. Paulo enfrentou grandes dificuldades no seu trabalho. O campo missionário que lhe foi revelado em sonho era marcado por grandes desafios.
5. Hoje, a Igreja Adventista também tem desafios a enfrentar em seu programa missionário, que abrange o mundo todo (ver Ap 14:6, 7).
6. Um dos maiores desafios missionários, senão o maior, de nossos dias abrange os países localizados no território da janela 10/40 (aqueles países que se localizam entre os graus 10 a 40 ao norte da Linha do Equador).
  - a) Nesta área do mundo estão aproximadamente 80% das pessoas mais pobres do planeta. Ali, cerca de 34 países são mulçumanos, sete são budistas e dois são hindus. Eles apresentam diferentes graus de intolerância religiosa (ver *Passaporte Para a Missão*, p. 11, 12)
7. Assim como Deus enviou Paulo à Macedônia, Ele envia, ainda hoje, homens e mulheres a lugares desafiadores. Quem irá?

## III – DEUS ESTÁ COM OS MISSIONÁRIOS

1. Deus sempre intervém em favor do livramento de Seus servos. De forma

- sobrenatural, Deus livrou os apóstolos da prisão de Filipos (ver Atos 16:25, 26).
2. As estruturas daquela prisão foram abaladas pelo poder de Deus como resultado do testemunho dos apóstolos.
    - a) Perto da meia-noite, enquanto eles cantavam e oravam, um terremoto abalou os alicerces do cárcere, de maneira que se abriram os portões e foram soltos os grilhões de todos.
    - b) “Embora os homens tivessem sido cruéis e vingativos, ou criminosamente negligentes nas responsabilidades solenes sobre eles postas, Deus não Se havia esquecido de ser misericordioso para com Seus servos. Todo o Céu estava interessado nos homens que estavam sofrendo por amor de Cristo, e anjos foram enviados a visitar a prisão. A terra tremeu aos seus passos. As portas da prisão pesadamente aferrolhadas abriram-se; cadeias e grilhões caíram das mãos e pés dos prisioneiros; e brilhante luz inundou a prisão (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 215).
  3. As circunstâncias de perseguição e sofrimento dos missionários geraram a oportunidade para que outras pessoas fossem alcançadas com a mensagem do evangelho.
    - a) Lídia, a vendedora de púrpura, o carcereiro e sua família foram os troféus do ministério evangélico dos apóstolos naquela cidade.
  4. Eles sofreram, mas Deus estava com eles. Lembre-se da promessa de Cristo: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:20).

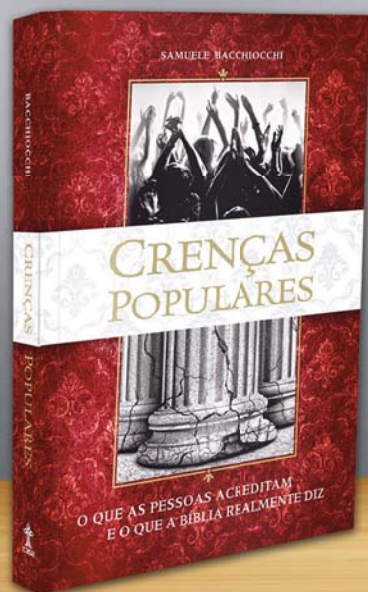
## CONCLUSÃO

1. Deus tem uma tarefa para cada um de nós.
2. Como no passado, Ele continua chamando homens e mulheres para o cumprimento da missão.
3. Deus conta com você. De que modo você pretende atender ao chamado? ■

Ricardo do Carmo Coelho é pastor na região Norte do Brasil.

# Lançamentos

REMI MARTIN / IMAGEM FOTOLIA



Cód. 11487

## Crenças Populares

*Samuele Bacchiocchi*

Conheça este livro que foi escrito com o objetivo de ampliar seu conhecimento sobre o plano de Deus para a humanidade e de ajudá-lo a fazer distinção entre verdade bíblica e crença popular.

Cód. 11762

## Teologia do Remanescente

*Ángel M. Rodríguez*

O adventismo desempenhará um papel único nos eventos finais do conflito cósmico. Ao ler este livro, você terá uma visão mais real desse papel e será desafiado a se unir ao povo de Deus em sua missão especial.

Para adquirir, ligue 0800-9790606\*, acesse [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br) ou dirija-se a uma das livrarias da CPB ou SELS mais perto de você. | \*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Viva com a certeza de que tudo vai acabar bem



## O Grande Conflito

*Edição especial de luxo*

Cód. 13120

Nesta obra, Ellen G. White apresenta uma explanação clara do real significado da história nos últimos 20 séculos, e mostra qual será o desfecho do conflito entre o bem e o mal.



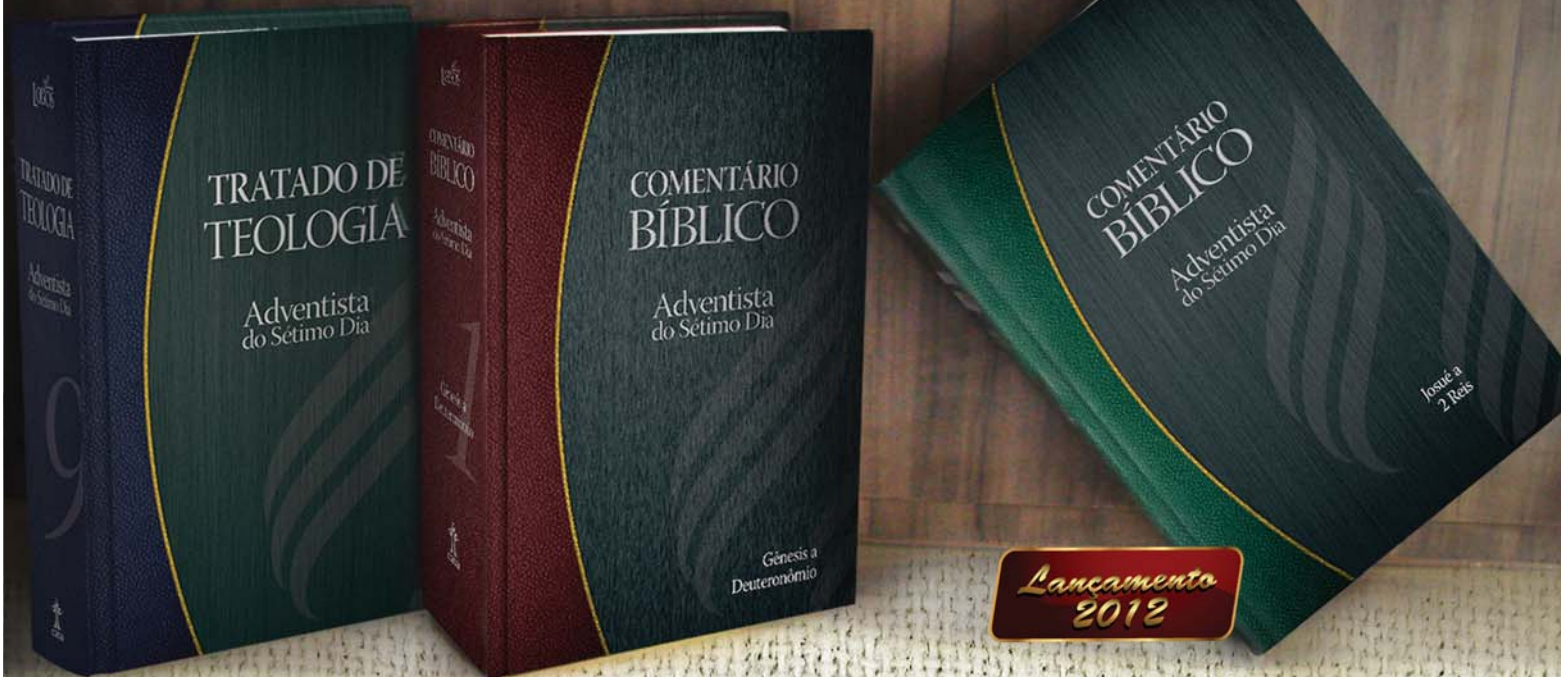
- Encadernado
- 320 páginas
- Papel couchê
- Ilustrações coloridas.

Para adquirir, ligue 0800-9790606\*, acesse [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br) ou dirija-se a uma das livrarias da CPB ou SELS mais perto de você. | \*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Série LOGOS

Conheça os primeiros  
lançamentos desta coleção!



## Comentário Bíblico – vol. 1

*Adventista do Sétimo Dia*

*Gênesis a Deuteronômio*

Editor: Francis D. Nichol

Este primeiro volume contém o comentário referente aos cinco primeiros livros da Bíblia (*Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio*). Apresenta artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura, formação do texto e do cânon das Escrituras e um material suplementar que relaciona os escritos de Ellen G. White.

Cód:12108  
1.264 págs.

## Comentário Bíblico – vol. 2

*Adventista do Sétimo Dia*

*Josué a 2 Reis*

Editor: Francis D. Nichol

Este segundo volume apresenta o comentário referente aos livros históricos de *Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis*, os quais cobrem o período desde a conquista de Canaã, sob a liderança de Josué, até o exílio babilônico e a queda do reino de Judá.

Cód:12109  
1.176 págs.

## Adquira também o *Tratado de Teologia*

Este livro possui 28 temas analisados na Bíblia, na história cristã e nos escritos adventistas.

LIGUE  
0800-9790606\*

ACESSE  
WWW.CPB.COM.BR

FAÇA SEU PEDIDO NO  
SELS DE SUA ASSOCIAÇÃO

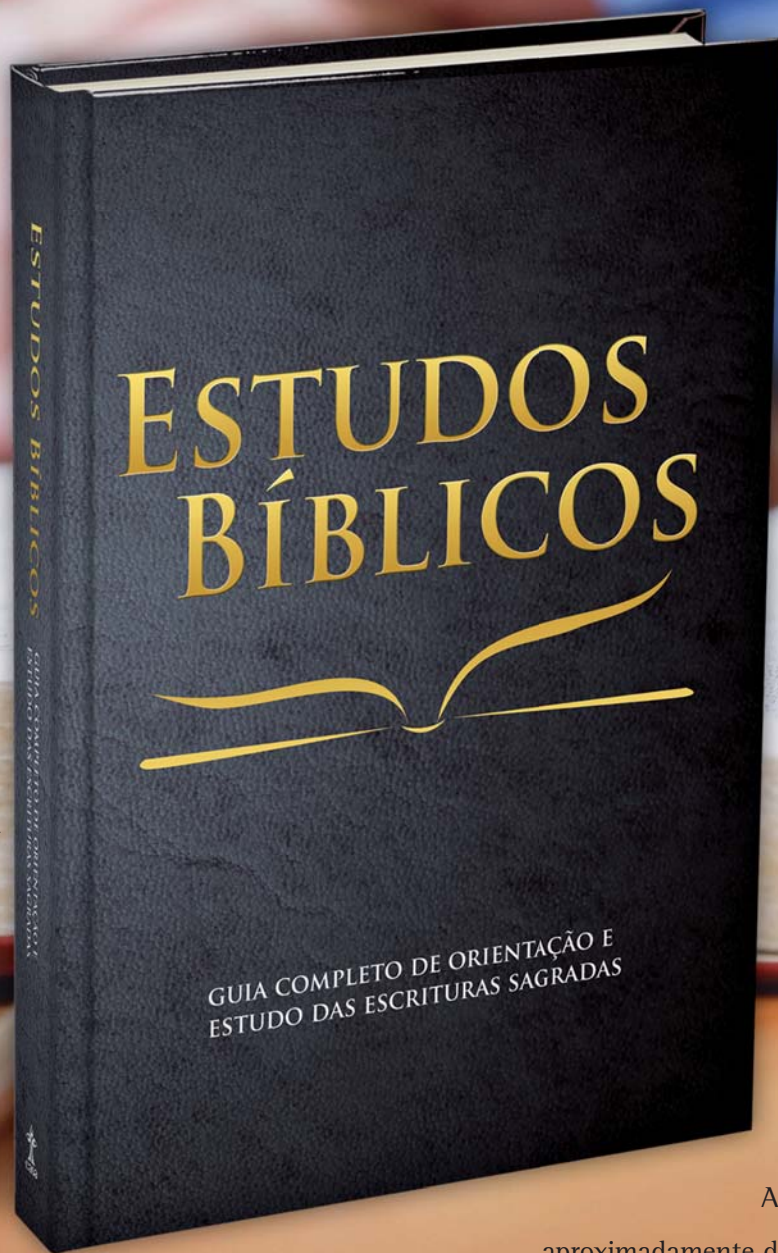
OU DIRIJA-SE A UMA  
DE NOSSAS LIVRARIAS



\*HORÁRIOS DE ATENDIMENTO: SEGUNDA A QUINTA, DAS 8H ÀS 20H / SEXTA, DAS 8H ÀS 15H45 / DOMINGO, DAS 8H30 ÀS 14H.



# Um guia prático para estudar a Palavra de Deus



## Estudos Bíblicos

Cód. 7865

Adquira este material e amplie seu conhecimento com aproximadamente duzentos estudos, que respondem cerca de quatro mil perguntas importantes sobre temas religiosos. Tanto para os iniciantes quanto para os que desejam ampliar seu conhecimento das verdades bíblicas, este é o companheiro certo para guiá-los à Luz maior.

Para adquirir, ligue 0800-9790606\*, acesse [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br) ou dirija-se a uma das livrarias da CPB ou SELS mais perto de você. | \*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Reavivamento e reforma

## Ezequiel 37:1-14

### INTRODUÇÃO

1. A Igreja Adventista tem sido conclamada por sua liderança mundial para desenvolver a experiência do reavivamento e reforma.
2. “Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas” (Ellen G. White, *Reavivamento Verdadeiro*, p. 14).

### I – O REAVIVAMENTO ILUSTRADO

1. O profeta Ezequiel foi levado para o cativo por volta do ano 597 a.C. Em meio ao caos do exílio, ele transmitiu mensagens de fé e esperança ao povo de Deus.
2. A visão do vale de ossos secos retrata a condição do povo de Israel no exílio babilônico (ver Ez 37:11).
3. Sua restauração nacional estava ligada à restauração espiritual.
  - a) “No caso da visão (1-14), foi demonstrado à nação que o Espírito de Deus tinha o poder de transformar o que parecia ser uma hoste de esqueletos num exército eficaz de homens, um quadro de Israel restaurado de novo à vida e cheio do Espírito” (John Taylor, *Ezequiel: Introdução e Comentário*, p. 210).
4. A despeito dessa condição, Deus prometeu que o povo seria restaurado mediante uma ressurreição da “sepultura” do exílio (ver Ez 37:12-14).
  - a) “Por intermédio de Jeremias em Jerusalém, de Daniel na corte de Babilônia, de Ezequiel junto às barrancas do Quebar, o Senhor em misericórdia tornou claro Seu eterno propósito, e deu certeza de Sua disposição de cumprir para com Seu povo escolhido as promessas registradas nos escritos de Moisés” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 464).
5. A ilustração do reavivamento se concretiza quando o profeta Ezequiel fala e o Espírito de Deus atua sobre aquele vale de ossos secos (ver Ez 37:7-10).

6. O povo de Israel retornou do exílio mediante a libertação efetuada pelo rei Ciro, conforme a predição divina pelo profeta Isaías (ver Is 45:13).

### II – NOSSA NECESSIDADE DE REAVIVAMENTO

1. Ler Efésios 2:1-10. “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 121).
2. Em Efésios, Paulo apresenta uma descrição da condição humana sem a presença de Deus (ler v. 1-3).
  - a) “Mortos nos vossos delitos e pecados” (v. 1). “Filhos da desobediência” (v. 2). “Filhos da ira” (v. 3).
  - b) “A condição pecaminosa do homem é a falta de vida e ausência de movimento com respeito a qualquer atividade dirigida a Deus” (Francis Foulkes, *Efésios: Introdução e Comentário*, p. 59).
3. No verso 5, Paulo fala da mudança espiritual: “E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo.”
  - a) Nessa afirmação do apóstolo, está implícita a ideia de reavivamento espiritual.
  - b) Esse reavivamento espiritual ocorre no homem em função da intervenção de Deus mediante Sua graça e misericórdia (ler o verso 4).
4. Devido ao pecado, o ser humano ficou destituído da glória de Deus (ver Rm 3:23).
5. O pecado torna nossa vida um vale de ossos secos.
  - a) O amor e a graça de Deus são as colunas centrais do reavivamento que leva o homem a uma mudança em sua condição pecaminosa, ou seja, ele passa da morte para a vida.

### III – RESULTADOS DO REAVIVAMENTO

1. Ler Colossenses 3:5-10. Ellen G. White afirma: “Reavivamento e reforma devem

efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se” (*Review and Herald*, 25 de fevereiro de 1902).

2. A genuína experiência do reavivamento conduz o ser humano a uma reforma de vida (ver 2Co 5:17).
  - a) “Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas” (Ellen G. White, *Reavivamento Verdadeiro*, p. 14).
3. Uma das maiores reformas espirituais na história de Israel ocorreu nos dias do rei Josias (ver 2Rs 22, 23).
  - a) Naqueles dias todas as abominações de Israel foram removidas como resultado do reavivamento que o povo experimentou (ver 2Rs 23:24, 25).
4. Na leitura de Colossenses, Paulo salienta o fato de que a reforma precisa ser efetuada em vários aspectos de nossa vida.
5. Em nossos dias, essa reforma espiritual se faz necessária:
  - a) Em nosso comportamento social.
    - 1) Na família – hábitos devocionais e melhor relacionamento em casa.
    - 2) No trabalho – testemunho positivo da fé entre os colegas.
    - 3) Na igreja – a busca da unidade entre os irmãos.
  - b) Em nossa vida pessoal.
    - 1) Precisamos ter metas espirituais (estudo da Bíblia, devoção pessoal).
    - 2) Precisamos desenvolver a filosofia de vida cristã (princípios de saúde, vestuário adequado, etc.).
    - 3) Precisamos influenciar a comunidade positivamente.
6. Quando Cristo opera o reavivamento, ele nos habilita para as boas obras, que são evidências da reforma (ver Ef 2:10).

### CONCLUSÃO

1. Estamos vivendo num tempo profético.
2. Deus nos conclama a uma vida transformada pelo Seu poder e graça.
3. Chegou a hora de buscarmos reavivamento e reforma entre nós. ■

Nerivan Silva é editor associado na Casa Publicadora Brasileira.

# O tempo de espera

## Salmo 27:14

### INTRODUÇÃO

1. Uma das coisas que inquietam o ser humano é o ato de esperar. Como somos imediatistas, a espera se torna incompatível com nossos desejos e aspirações.
2. Frank Hasel escreveu: “Parece que a vida inteira, desde o nascimento até a morte, está caracterizada pela espera. Temos a impressão de que a espera nos conscientiza de que, muitas vezes, as coisas mais importantes, mais essenciais, mais bonitas e mais duradouras em nossa vida são as que estão além de nosso controle e poder. Por isso, temos de esperar” (*Adventist World*, outubro 2011, p. 12, 13).

### I – ESPERANDO DE MODO CORRETO

1. Deus não somente nos convida a esperar, mas a esperar com a correta atitude de espírito.
2. Ellen G. White escreveu: “O Senhor não Se agrada de que nos agitemos e acabrunhemos, arrancando-nos assim dos braços de Jesus. Há falta do calmo esperar e vigiar, combinados. Julgamos não estar no caminho certo a menos que isso sintamos, e conservamo-nos olhando para dentro de nós, em busca de algum sinal apropriado à ocasião; o que conta, porém, não é o sentir, mas o ter fé” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 242).
3. Como cristãos, muitas vezes temos que assimilar a compreensão de que o tempo de Deus não é o nosso. Moisés viveu essa experiência quando foi chamado por Deus para libertar Seu povo do Egito (ver Êx 3:7-10).
  - a) No contexto do primeiro advento de Cristo, Ellen G. White afirma: “Mas, como as estrelas no vasto circuito de sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 32).
  - b) José, filho de Jacó, teve que esperar pelo tempo de Deus (ver Gn 41:12-14).

### II – ESPERANDO A HORA CERTA

1. No relógio de Deus, tudo acontece na hora certa.
  - a) Para Deus, em Seus propósitos, há sempre uma “plenitude do tempo” (ver Gl 4:4).
2. Cristo, durante Seu ministério entre os homens, cumpriu a vontade e os desígnios do Pai no tempo indicado.
  - a) Na festa de casamento, em Caná da Galileia, Cristo disse à sua mãe: “Ainda não é chegada a Minha hora” (Jo 2:4). As palavras de Cristo indicam que todo ato da vida dEle na Terra era cumprimento de um propósito estabelecido desde a eternidade. Sobre Cristo, Ellen G. White afirma que “ao andar entre os homens, [...] era guiado passo a passo pela vontade do Pai. Não hesitava em agir no tempo designado. Com a mesma submissão, esperava até que houvesse chegado a oportunidade. [...] Maria esperava que Ele Se revelasse como o Messias, e tomasse o trono de Israel. Mas o tempo não havia chegado. Não como Rei, mas como Homem de dores, e experimentado nos trabalhos, aceitara Jesus a sorte da humanidade (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 147).
3. Muitos heróis da fé tiveram que esperar o cumprimento dos propósitos divinos (ler Hb 11:13).
  - a) Noé aguardou 120 anos para participar do cumprimento profético do dilúvio.
  - b) Abraão e Sara esperaram cerca de 25 anos para ver o cumprimento da promessa de Deus quanto ao nascimento de Isaque (ver Gn 21:1, 2).
  - c) O profeta Daniel, em suas visões proféticas, teve que lidar com o fator tempo (ver Dn 8:26, 27).
4. As promessas e os propósitos divinos se cumprem no tempo designado pela providência de Deus.
5. Os heróis da fé, cada um deles em seu tempo, demonstraram plena confiança de que as promessas e propósitos de Deus haveriam de se cumprir (ver Hb 6:11, 12).

### III – O MOMENTO QUE MAIS ESPERAMOS

1. O longo período de espera para os fiéis de Deus em todos os tempos e lugares alcançará seu clímax com o maior acontecimento da história.
  - a) “A vinda do Senhor tem sido em todos os séculos a esperança de Seus verdadeiros seguidores. A última promessa do Salvador no Monte das Oliveiras, de que Ele viria outra vez, iluminou o futuro a Seus discípulos, encheu-lhes o coração de alegria e esperança que as tristezas não poderiam apagar nem as provações empanar. Em meio de sofrimento e perseguição, ‘o aparecimento do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo’ foi a ‘bem-aventurada esperança’” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 302).
  - b) Por esse evento glorioso, o povo de Deus está aguardando desde os dias de Adão.
  - c) O apóstolo Paulo falou dessa bendita esperança (ver Tt 2:13).
2. Apesar da aparente tardança, a espera angustiante dos fiéis se aproxima de seu final (ver 2Pe 2:9).
  - a) Ilustração: Certo homem, enquanto se preparava para dormir, costumava dizer para si mesmo as palavras: “Talvez seja esta noite, Senhor.” Pela manhã, ao ver o orvalho de um novo dia, ele dizia, olhando para o céu: “Talvez seja hoje, Senhor!” Ele estava esperando o Senhor voltar a qualquer momento. Aquele homem trabalhava na obra de Deus por mais 60 anos.

### CONCLUSÃO

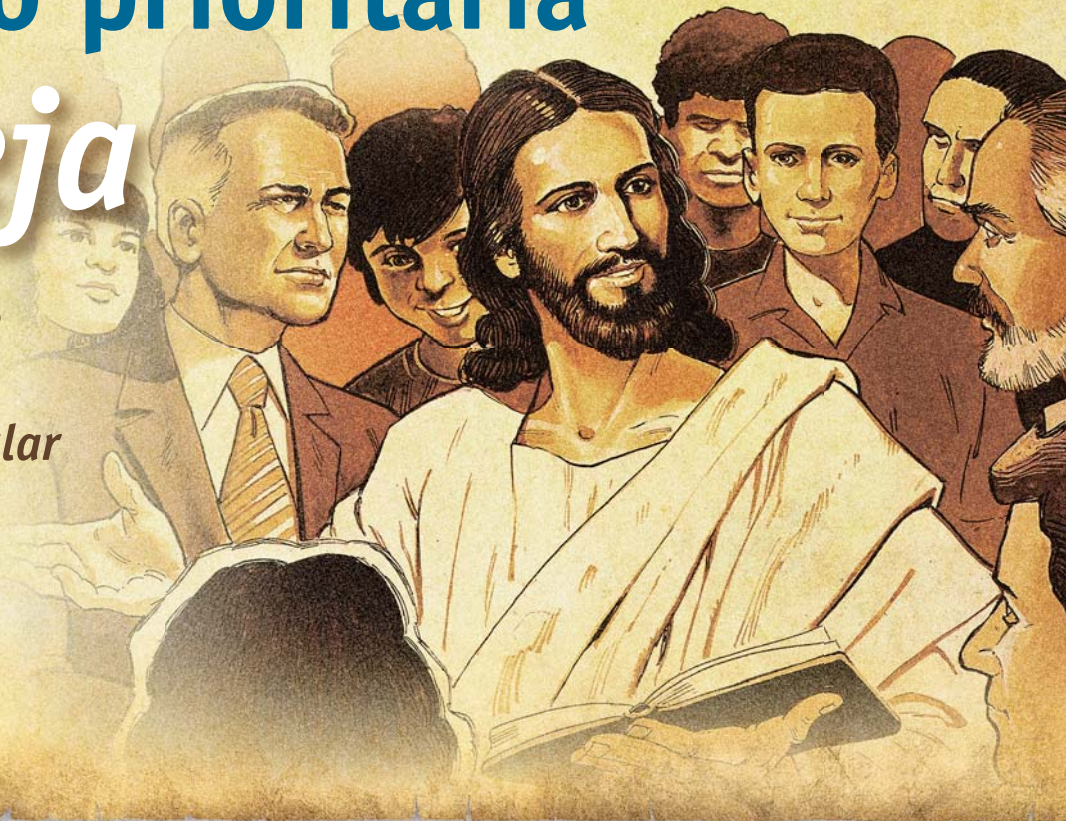
1. O salmista nos estimula a continuar esperando no Senhor (ver Sl 27:14).
2. Continuemos esperando e anunciando com fé e perseverança o cumprimento da promessa do glorioso dia da volta de Jesus. Ele virá!

Fausto R. Farias é pastor na região Norte do Brasil.



# A missão prioritária da igreja

*Os líderes precisam diferenciar entre mobilizar e discipular*



**E**m seu livro *Vivendo sem Máscaras*, Charles Swindoll conta a história de um senhor que procurava por um restaurante na lista telefônica da cidade de Atlanta e encontrou um nome bastante diferente: “lanchonete igreja de Deus”. Curioso, ligou a fim de saber por que o restaurante recebeu esse nome. O atendente disse: “Bem, tínhamos aqui uma igreja e, para ajudar nas despesas, começamos a servir almoço após os cultos de domingo. As pessoas gostaram muito do nosso frango assado e, paulatinamente, diminuimos as atividades da igreja. Depois de algum tempo, resolvemos fechá-la, mas continuamos servindo frango assado e mantivemos o nome da igreja.” Essa é a história de uma igreja que perdeu a direção e o foco. Não creio que o objetivo da igreja era vender refeições, mas aos poucos seus dirigentes foram fazendo concessões, modificações, até que o principal objetivo se tornou distribuir cachorro-quente, hambúrguer, batata frita, refrigerante e frango assado. Vejamos agora qual é a missão da Igreja Adventista.

## A MISSÃO DA IGREJA EM NOSSOS DIAS

Após um período de apostasia de 1.260 anos, Deus levantou um povo para restaurar e proclamar o evangelho eterno (Ap 14:6-12). Esse povo foi chamado de remanescente. Sua

missão era ir a todas as nações, tribos e línguas e proclamar a verdade presente, verdades esquecidas por outros movimentos religiosos. O remanescente não deve proclamar tradição ou mandamentos de homens. Nestes dias finais, Deus incumbiu os adventistas do sétimo dia de proclamar as gloriosas verdades relacionadas ao ministério de Cristo no santuário celestial e Sua obra final pela redenção dos perdidos. “Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. [...] O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, [...] foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo” (Ellen G. White, *Eventos Finais*, p. 45).

## COMPROMISSO DA IGREJA: FAZER DISCÍPULOS

Na grande comissão dada por Cristo, em Mateus 28:18-20, encontramos quatro verbos: Ir, fazer [discípulos], batizar e ensinar. Desses, apenas um é imperativo ou de ordem: “Fazei discípulos”. Os outros três são verbos auxiliares ou participios. Assim, podemos dizer que o produto final ou o alvo da grande comissão é fazer discípulos. Ir, ensinar e batizar são os meios estabelecidos por Cristo para alcançar o objetivo principal que é fazer discípulos, desenvolver cristãos comprometidos, fiéis, amorosos, dedicados à comunhão e à missão. Quando



a igreja falha em discipular os novos conversos, automaticamente também falha no cumprimento da grande comissão estabelecida por Cristo. O evangelismo estará incompleto sem uma compreensiva estratégia para nutrir, equipar e envolver os novos crentes.

A missão de discipular é responsabilidade individual de todo crente salvo em Cristo. A igreja é a verdadeira agência missionária responsável pelo início e coordenação de qualquer projeto missionário. É importante que cada cristão aceite o desafio de fazer discípulos. “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9). Aos pastores cabe a responsabilidade de auxiliar os membros na obra de fazer discípulos.

Qualquer projeto evangelístico que não inclui uma estratégia para nutrir e discipular novos conversos será incompleto. A formação de um discípulo não ocorre instantaneamente, no momento da conversão, nem se completa com o batismo. Quando o número de pessoas batizadas se torna o critério de sucesso, em vez do crescimento delas em Cristo, como discípulos, a grande comissão é distorcida. Emílio Abdala define o discipulado da seguinte maneira: “Discipulado é um processo contínuo pelo qual uma pessoa é atraída a Cristo e se desenvolve ao nível de crente maduro e reprodutivo na igreja, impactando a comunidade em que atua.” Esse conceito é explicado por Ellen G. White da seguinte maneira: “A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto homens e mulheres que compõem nossa igreja não cerrem fileiras e juntem seus esforços aos dos ministros e oficiais de igreja” (*Obreiros Evangélicos*, p. 352).

Kurt K. Johnson afirma que “o discipulado é o maior desafio para a igreja, na atualidade” (*Pequenos Grupos, Grandes Soluções*, p. 123). “O discipulado é a única maneira de evitar má nutrição e a fraqueza dos filhos de Deus, é o método divino de produzir cristãos maduros e comprometidos” (*A Formação de um Discípulo*, p.18). O novo converso que chega à igreja fica, muitas vezes, à deriva pensando que sua missão é frequentar aos cultos, devolver o dízimo, guardar o sábado, orar e esperar Jesus voltar. Lamentavelmente, muitas pessoas que são alcançadas para Cristo não são preparadas para se reproduzir ou se multiplicar espiritualmente. Sabemos que é através da multiplicação de discípulos que o evangelho vai alcançar o mundo.

Russell Burrell, em seu livro *Discípulos Modernos*, afirma que a tragédia da igreja no século 21 é que temos muitos seguidores de Cristo e poucos discípulos. O resultado da falta de discipulado é letargia, indiferença, inatividade, falta de compromisso com a comunhão e missão da igreja. Ellen G. White nos alerta: “Satanás está agora procurando manter o povo de Deus em um estado de inatividade, a fim de impedi-los de executar sua par-

te na propagação da verdade, para que afinal sejam pesados na balança e achados em falta” (*Serviço Cristão*, p. 37).

## MOBILIZAR E DISCIPULAR

Um dos grandes desafios que a igreja enfrenta é diferenciar “mobilização” e “o discipulado” de seus membros. Mobilizar pessoas para uma atividade missionária não é a mesma coisa que discipular. Talvez seja difícil para a liderança admitir que mobilização de pessoas para executar uma estratégia e discipular pessoas são coisas distintas. Pessoas mobilizadas para uma campanha ou projeto não precisam necessariamente ser discípulos comprometidos que vivem uma vida de dedicação ao Mestre.

Muitas vezes, os membros executam com excelência os planos estabelecidos, programas e projetos. A pergunta que cada líder precisa responder não é se os membros estão participando de projetos, movimentos e campanhas, mas se possuem as marcas de Cristo. Muitos líderes foram treinados para mobilizar os cristãos, pois assim medem o sucesso de seu ministério. Precisamos focar o ser (discipulado), o caráter e não apenas a mobilização. Equilibrar mobilização e discipulado é o desafio da liderança na atualidade. Vejamos algumas dicas:

1. Reconheça que mobilização não é discipulado. O sistema de mobilização oferece um contexto para manifestar seu discipulado, mas não o é.
2. Saiba que cooperação com Jesus é discipulado, e levará todo cristão a procurar uma igreja local e a cooperar com ela e com seu plano de mobilização.
3. Insista que a medida do discipulado é “Cristo em nós” e harmonia constante com os Seus mandamentos e com Sua Palavra. Ensine que o discipulado é mais do que cooperação em projetos, programas e campanhas, é ter o caráter de Jesus e dar a vida pelo Mestre.
4. A igreja precisa ter um plano de mobilização relevante e envolvente, mas ele não pode ser o foco e o referencial de discipulado (cooperação contínua com Jesus).
5. Prepare líderes que compreendam o discipulado e mobilize a igreja para propagar o amor de Deus em Cristo com excelência.
6. Permaneça focado sempre no alvo de fazer discípulos que possam ser mobilizados por serem discípulos. Exija que os líderes do sistema de mobilização realmente sejam pessoas cooperando com Jesus em primeiro lugar. (Disponível em [www.permanecer.com.br/v2/devocionais/239-pensamentos-para-lideres-o-desafio-do-seculo-21.html](http://www.permanecer.com.br/v2/devocionais/239-pensamentos-para-lideres-o-desafio-do-seculo-21.html). Acessado em 4 de abril de 2012.)

## CARACTERÍSTICAS DOS VERDADEIROS DISCÍPULOS

Para ser discípulo é necessário começar um relacionamento correto com Jesus Cristo e também ter um coração semelhante ao dEle. Deus espera que sejamos discípulos e que façamos outros discípulos através de relacionamentos redentivos. Portanto, o sinal de que alcançamos o discipulado é gerar outros discípulos para o Mestre. Ser discípulo é tão importante quanto fazer discípulos. Não basta ser seguidor de Jesus, é preciso ser e fazer discípulos. Vejamos algumas características dos verdadeiros discípulos de Jesus:

1. Aceita o chamado de Jesus e segue Seu exemplo (Lc 5:27, 28).
2. Nega a si mesmo e carrega a sua cruz (Mt 16:24).
3. Renuncia tudo por amor a Cristo (Lc 14:33).
4. Tem comunhão com o Mestre (Jo 15:4, 5).
5. Permanece fiel à Palavra de Deus (Jo 8:31).
6. Prontidão para testemunhar por Cristo (Rm 1:15).
7. Amor e paixão pelos perdidos (Jo 13:35; 1Co 9:16).
8. Produz frutos (Jo 15:8).
9. Está disposto a fazer novos discípulos (2Tm 2:2).
10. Busca crescimento contínuo (1Jo 4:18).

## AS ATITUDES DO MEMBRO E DO DISCÍPULO

Membro	Discípulo
Se ganha	Se faz
Espera pelos pães e peixes	É um pescador
Fica esperando acontecer	Faz acontecer
Apoia-se no pastor	É um apoio para o pastor
Entrega parte de seus bens	Entrega sua vida
Vive na rotina	É criativo e tem atitude
Espera por uma tarefa	Tem iniciativa e assume responsabilidade
Murmura, reclama e critica	Obedece e nega a si mesmo
Condicionado pelas circunstâncias	Aproveita as circunstâncias
Fica esperando uma visita	É um visitador
Vive para somar	Vive para multiplicar
Focado na conservação, "programas"	Focado na missão
Preocupado só com o espaço da igreja	Atua fora da igreja
Vive a tradição	Rompe os paradigmas e mitos
Sua meta é ganhar o Céu	Sua meta é ganhar pessoas para o Céu
Fala do evangelho	Faz discípulos através de relacionamentos
Espera por um reavivamento	Vive reavivado porque está comprometido
Diz "não tenho tempo"	Diz "aqui estou"
Vive transtornado no mundo	Vive para transformar o mundo

A igreja composta por discípulos que se multiplicam e impactam a comunidade em que atuam, que fazem seu trabalho pessoal de testemunhar a familiares, amigos, vizinhos, nos bairros, vilas e cidades, receberá o Espírito Santo, de acordo com a promessa de Deus. Veja o que Ellen G. White escreveu: "Quando tivermos uma consagração completa, de todo coração ao serviço de

Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, do Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus" (*Serviço Cristão*, p. 253).

## CONCLUSÃO

A igreja precisa estar comprometida com a grande comissão de Cristo para ir e fazer discípulos e não apenas envolver os membros com projetos e campanhas. Essa não é uma opção, mas um imperativo! A omissão a essa ordem fará com que a igreja se torne fraca, desobediente e improdutiva. "Enquanto a igreja não tornar o fazer discípulos seu principal objetivo, a evangelização do mundo não passará de fantasia" (Bill Hull, *A Igreja que Faz Discípulos*, p. 9). ■



**Paulo Godinho**

Diretor do Ministério Pessoal  
na União Sudeste Brasileira

# Missão Calebe

*Mais que uma maneira de evangelizar, um jeito de discipular*



O projeto “Missão Calebe” é um movimento missionário que vem revolucionando as ações, estilo de vida, comportamento e muito mais dos nossos jovens adventistas na América do Sul. Esse projeto maravilhoso nasceu no coração de um grupo de jovens que não se contentou em usar as férias apenas para dormir e assistir televisão. Muito ao contrário, uma moçada corajosa, como você, decidiu ousar numa aventura sem limites para Deus. Encararam obstáculos, superaram desafios e realizaram um evangelismo radical e abençoado pelo Céu. Hoje, esse projeto ultrapassou inúmeras fronteiras da América do Sul e do mundo.

Agora cabe pensar, refletir, sonhar e tirar algumas conclusões por que a Missão Calebe, além de ser um projeto de evangelização, é também um jeito perfeito de discipular nossos jovens. “A igreja não muda o mundo quando gera pessoas convertidas e, sim, quando gera discípulos” (J. Wesley).

Nestas páginas queremos mostrar como a Missão Calebe é um processo de discipulado e faremos isso comparando a Missão Calebe com o estudo de um grande pesquisador em crescimento de igrejas, Win Arn. Esse autor diz que existem oito características de incorporação

de novos membros. Vejamos, agora, as razões porque a Missão Calebe faz parte de um processo de discipulado que se harmoniza com os elementos expostos por Win Arn.

## 1. SETE AMIGOS

Win Arn menciona a necessidade de que todo converso tenha ao menos sete amigos com os quais possa dividir e compartilhar o cristianismo. Se existe algo que a Missão Calebe proporciona é o forte senso de amizade. Esse é um dos grandes aspectos pelos quais os jovens procuram ter essa experiência missionária, porque tudo é feito entre amigos. Para os jovens, amizade é algo sumamente importante. Dentro desse princípio destacamos:

- A convivência no Calebe como fator unificador de ações no jovem.
- A influência de um jovem com outro jovem é o grande destaque da multiplicação de Calebes a cada ano.
- O efeito contagiante do serviço na Missão Calebe faz com que um jovem queira participar e mostrar para seu par que vale a pena ser Calebe também.
- Aprender a trabalhar em equipe. O Senhor se deleita em abençoar um grupo de crentes unidos, que cooperam em amor e unidade.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DOS DONS

A maneira que a Missão Calebe desenvolve os dons talvez seja o ponto mais forte no processo de discipular um jovem como missionário. Na Missão Calebe, o jovem tem oportunidade de servir no que ele melhor sabe fazer; isso faz com que desenvolva seus dons e adquira outros dons para o cumprimento da missão. Como as equipes dividem responsabilidades, todos os que fazem parte do grupo se sentem incentivados a desenvolver seus dons.

## 3. ENVOLVIMENTO EM UMA TAREFA DA IGREJA

A participação espontânea nas tarefas que a Missão Calebe realiza e as responsabilidades que o jovem assume fazem crescer o Calebe. Quando o Calebe volta para sua igreja, na maioria dos casos, ele quer ajudar em sua congregação naquilo que se destacou nas férias. Desta maneira, ele se compromete não somente num período mas durante o ano inteiro no serviço do Senhor.

## 4. ENVOLVIDO EM UM PEQUENO GRUPO

O jovem que participa da Missão Calebe experimentou o que significa viver em comunidade e por essa razão muitos



deles se tornam líderes de Pequenos Grupos ou participantes ativos desse estilo de vida da igreja. Ele quer participar do Pequeno Grupo, das atividades missionárias propostas pela igreja, dos impactos da vida e das duplas missionárias. Há uma vivência desenvolvida que o Calebe não quer deixar estagnada.

## 5. COMPROMISSO FINANCEIRO REGULAR

Temos percebido esse outro fator importante na vida daqueles que passam pela experiência de participar da Missão Calebe. São jovens mais fiéis, que compreendem melhor suas responsabilidades financeiras seja em nível particular ou naquilo que diz respeito à igreja e seu sistema. Durante 30 dias, pelo menos, ele precisa gerenciar os recursos disponíveis e, às vezes, aprender a captar recursos para a série evangelística.

## 6. ENTENDER E IDENTIFICAR OS ALVOS

Quando os jovens participam da Missão Calebe, eles se envolvem com os sonhos que a igreja tem em trazer novos conversos, em discipular novos membros, no crescimento de Pequenos Grupos, nas diferentes atividades da igreja e em seus alvos pertinentes. Podemos dizer que, no “Calebe”, os jovens passam a ter uma visão do por que e do para que da missão da igreja.

## 7. FREQUÊNCIA AOS CULTOS

Não há dúvidas de que o jovem identificado com a igreja e sua missão se tor-

na mais assíduo aos cultos da igreja. Ao estar comprometido com atividades diretas do funcionamento e execução dos cultos, ele passa a frequentar mais.

## 8. IDENTIFICAR AMIGOS E FAMILIARES PARA LEVÁ-LOS A JESUS

Participando uma vez do projeto, o Calebe quer que outros jovens se tornem parte ativa da mesma experiência pela qual passou. Agora, o ciclo do discipulado na roda viva da Missão Calebe segue andando e outros são chamados pelo entusiasmo, exemplo e testemunho do que significa ser Calebe.

Vários jovens que são convidados para as conferências feitas pelos Calebes terminam se batizando e se preparando para se tornar Calebes, já que foram evangelizados por um Calebe.

Outras características podem ser mencionadas quando se fala de Missão Calebe e Discipulado:

- a) Salvação e Serviço, Comunhão e Missão. No Calebe, o jovem aprende que sem comunhão a missão é vazia e sem resultados. A preparação para a “batalha” através da comunhão faz com que o jovem desenvolva amor pela intimidade com Deus todos os dias. Dependência com o Pai.
- b) Bíblia, Oração e Testemunho. É o trinômio que sustenta um jovem adventista. Missão Calebe oferece isso em suas variadas formas.

c) A importância de líderes fortes na implantação do Calebe em determinado lugar faz com que o processo do discipulado seja mais interessante. Se o Calebe tem possibilidade de voltar ao local para ajudar e realizar a Semana Santa ou Semana de Oração Jovem, ele continuará ajudando agora outros a se tornarem discípulos.

d) Como processo do discipulado não podemos deixar de fora a experiência de muitos Calebes que já tinham o sonho de serem pastores, e, no Calebe, esse chamado é confirmado. Muitos são despertados para fazer teologia ou outra faculdade para servir na igreja como pastores ou em outras áreas. Então, preparem-se para melhor servir como obreiros da Sua causa.

e) Sem falar dos muitos jovens que, após participarem ativamente na Missão Calebe, se engajam no projeto “Sonhando Alto” (Colportagem) e são motivados a estudar em nossas faculdades adventistas.

Salvar do pecado e guiar no serviço tem sido nosso objetivo no Ministério Jovem, e a Missão Calebe alcança com eficácia este objetivo com os jovens da sua igreja, eles experimentam salvação e serviço e se transformam em discípulos e discipuladores. “Calebes são os homens mais necessários nestes últimos dias” (Elen G. White, *Serviço Cristão*, p. 85). ■



**Carlos Humberto Campitelli**

Diretor do Ministério Jovem da União Nordeste Brasileira

### PODEM PESSOAS QUE JÁ FORAM ESPÍRITAS EXERCER CARGOS DE LIDERANÇA NA IGREJA?

O efeito negativo do espiritismo sobre o discernimento espiritual do ser humano é tratado por Ellen G. White no livro *Primeiros Escritos*, p. 101 e 102, em que é dito o seguinte: “Deus não confiará o cuidado do Seu precioso rebanho a homens cuja mente e discernimento tenham sido enfraquecidos por erros anteriores que apreciavam, tais como os assim chamados perfeccionismo e espiritismo, e que, por sua conduta quando nesses erros, infelicitaram-se a si mesmos e levaram opróbrio sobre a causa da verdade. Embora se sintam agora livres de erro e capacitados para ir e ensinar esta última mensagem, Deus não os aceitará. Ele não confiará almas preciosas aos seus cuidados; pois o seu juízo ficou pervertido enquanto estiveram no erro, e está agora debilitado. Aquele que é Grande e Santo é um Deus zeloso, e deseja que os homens que levam a Sua verdade sejam santos. A santa lei anunciada por Deus do Sinai é parte de Si próprio, e somente homens santos que sejam seus estritos observadores irão honrá-Lo ensinando-a a outros.”

Quando a Sra. White diz que Deus não aceitaria pessoas envolvidas com o perfeccionismo e o espiritismo, isso não implica uma exclusão do acesso à salvação, mas apenas a não concessão de funções de liderança entre o povo de Deus. Ao mesmo tempo que ela diz que “embora se sintam agora livres de erro” (estado de salvação), ela também acrescenta que Deus “não confiará almas preciosas aos seus cuidados” (desqualificação para liderança). Tais pessoas não deveriam exercer funções de liderança na igreja, “pois o seu juízo ficou pervertido enquanto estiveram no erro, e está agora debilitado”.

Não cremos, portanto, que todas as pessoas que já se envolveram com as falsas teorias acima mencionadas (incluindo o espiritismo) estejam automaticamente desqualificadas para cargos de liderança na igreja. Essa restrição se limita apenas àqueles cujo juízo continua “pervertido” e “debilitado” em decorrência de tais envolvimento. Mas isso não limita de nenhuma forma seu acesso à salvação, pois no livro *O Grande Conflito*, p. 665, é dito que “mais próximo do trono” estarão “os que já foram zelosos na causa de Satanás, mas que, arrancados como tições do fogo, seguiram seu Salvador com devoção profunda, intensa”.

### Caro ancião:

*O Dr. Alberto Timm, diretor associado do Ellen G. White Estate, na Associação Geral, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoancioao@dsa.org.br](mailto:revistadoancioao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.*

## Ex-espíritas em funções de liderança

### É VERDADE QUE OS ESCRAVOS NÃO RESSUSCITARÃO DENTRE OS MORTOS?

Ellen G. White aborda esse assunto no livro *Primeiros Escritos*, p. 276, em que aparece a seguinte declaração: “Vi que o senhor de escravos terá de responder pela salvação de seus escravos a quem ele tem conservado em ignorância; e os pecados dos escravos serão visitados sobre o senhor. Deus não pode levar para o Céu o escravo que tem sido conservado em ignorância e degradação, nada sabendo de Deus ou da Bíblia, nada temendo senão o açoitamento do seu senhor, e conservando-se em posição mais baixa que a dos animais. Mas Deus faz por ele o melhor que um Deus compassivo pode fazer. Permite-lhe ser como se nunca tivesse existido, ao passo que o senhor tem de enfrentar as sete últimas pragas e então passar pela segunda ressurreição e sofrer a segunda e mais terrível morte. Estará então satisfeita a justiça de Deus.”

O próprio texto deixa claro que a Sra. White está se referindo aqui não a todos os escravos de forma generalizada, mas somente àqueles que foram mantidos “em ignorância e degradação, nada sabendo de Deus ou da Bíblia, nada temendo senão o açoitamento do seu senhor, e conservando-se em posição mais baixa que a dos animais”.

É interessante notarmos que, um pouco mais adiante, no mesmo livro *Primeiros Escritos*, p. 286, são mencionados escravos entre os justos que receberão a vida eterna: “Vi o escravo piedoso levantar-se com vitória e triunfo, e sacudir as cadeias que o ligavam, enquanto seu ímpio senhor estava em confusão e não sabia o que fazer; pois os ímpios não podiam compreender as palavras da voz de Deus.”

Existe aqui um evidente contraste entre o escravo “conservado em ignorância”, que será deixado “como se nunca tivesse existido”, e o “escravo piedoso”, que receberá a vida eterna. Esse contraste nos impede de generalizarmos a questão como se todos os escravos fossem tratados da mesma forma. Portanto, apenas aqueles escravos que foram mantidos nas condições subhumanas acima mencionadas, completamente destituídos de livre-arbítrio, é que não receberão nem a vida eterna, por não terem vivido em conformidade com os princípios do evangelho, e nem o castigo final, por não serem responsáveis pelos seus próprios atos. ■

# Ela é osso dos meus ossos

*A influência espiritual do ancião está associada à sua vida conjugal*

Uma das primeiras tarefas que Deus confiou ao homem foi dar nome aos animais (ver Gn 2:20). Ao fazer isso, Adão percebeu que cada um dos animais tinha o seu par. Deus queria que o homem sentisse a necessidade de ter alguém como ele (ver Gn 2:20). Por isso, criou a mulher. E, dessa forma, “deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2:24).

Na criação da mulher, o homem disse: “Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne” (Gn 2:23). Quando as palavras osso e carne (‘etsem e basar na língua hebraica) aparecem juntas indicam proximidade (intimidade) e relação de sangue envolvendo parentesco (ver Gn 29:14). No casamento, o casal está unido numa relação íntima que atende ao propósito do Criador. “Essa unidade envolve não só a fusão física, mas também a psicológica e espiritual; ‘pois andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” [Am 3:3]; (Tratado de *Teologia Adventista do Sétimo Dia*, p. 807).

No Novo Testamento, Paulo resgata o significado de “Esta, afinal é osso dos meus ossos e carne da minha carne” ao dizer: “Assim também os maridos devem amar a sua mulher. [...] Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida” (Ef 5:28, 29).

O casamento foi planejado por Deus para ser uma bênção. Lamentavelmente, a cada dia crescem as estatísticas de divórcio. Essa realidade tem alcançado os lares cristãos e afetado, principalmente, aqueles que formam a liderança da igreja. Valores morais e espirituais relacionados com a família são questionados e avaliados como elementos sociais de gerações passadas.

Na congregação, a influência espiritual do ancião está associada à sua vida conjugal. Nesse tempo de crise, ele atua como conselheiro matrimonial em sua igreja. Entretanto, seu ministério não exercerá a devida influência se o seu relacionamento conjugal estiver fragilizado. Assim, o ancião precisa exercitar na prática, as qualidades necessárias para um relacionamento conjugal significativo e duradouro.

Em uma palestra sobre relacionamento conjugal, a oradora mencionou algumas qualidades para que o homem possa manter bom relacionamento com sua esposa. Ela disse: “O homem deve ser afetuoso e mostrar seu amor mediante

atos de cortesia, consideração e delicadeza. Deve controlar suas paixões. Deve pensar na companheira mais como esposa do que como mulher.”

Por outro lado, é necessário se precaver do mito do casamento perfeito. O ancião precisa ter a consciência de que, em meio ao grande conflito, seu relacionamento com o cônjuge não está imune às crises que caracterizam o tempo atual.

À semelhança da obra de santificação, “alcançar a devida compreensão da relação matrimonial é obra da vida inteira. Os que se casam ingressam numa escola onde nunca, nesta vida, se diplomarão. Por mais cuidadosa e sabiamente que se tenha entrado no casamento, poucos casais se encontram completamente unidos ao realizar-se a cerimônia matrimonial. A real união dos dois em casamento é obra dos anos subsequentes” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p 105).

É bom lembrar que “esposo e esposa são sócios de uma grande empresa. Seus lucros e perdas lhes são comuns. Ajudem-se pois alegremente um ao outro. O casamento é uma partitura musical que no piano da vida deve ser executada a quatro mãos. E, com a ajuda de Deus, essa página musical pode ser interpretada com encanto, graça, harmonia e perfeição” (Enoch de Oliveira, *Meditações Matinais*, 1990, p. 168). ■



**Nerivan Silva**  
Editor associado



# Anciãos também podem batizar?

**SOU ANCIÃO DE UMA IGREJA PEQUENA. NUNCA VI UM ANCIÃO DE IGREJA BATIZANDO, PORÉM, TENHO ESCUTADO QUE EM ALGUNS LUGARES OS ANCIÃOS BATIZAM. PODERIAM ME EXPLICAR SE É CERTO QUE O ANCIÃO BATIZE.**

Essa pergunta é muito boa. Preciso lhe dizer que há muitos anciãos que têm a mesma preocupação.

Em primeiro lugar, é bom lembrarmos que as cerimônias especiais são geralmente realizadas por pastores. Os anciãos são assistentes do pastor e não deveriam pretender dirigir as cerimônias especiais em lugar do seu pastor.

Em segundo lugar, os pastores e anciãos têm que saber que, na ausência do pastor e quando ele solicitar a colaboração de um ancião, este pode realizar algumas das cerimônias especiais.

Tentando ser mais preciso diante de sua pergunta, devo lhe dizer que os anciãos da igreja desempenham uma parte significativa na cerimônia do batismo. Muitas vezes, eles visitam e encorajam os candidatos e lhes dão estudos bíblicos, preparando-os para o batismo. No entanto, ainda que os anciãos possam realizar batismos, isso pode acontecer unicamente em certas condições.

O *Manual da Igreja* diz que na ausência de um pastor ordenado, um ancião pode solicitar que o presidente da Associação faça arranjos para o batismo daqueles que desejam se unir à igreja (ver p. 47-50). Um ancião não pode officiar nesse serviço sem primeiro obter a permissão do presidente do Campo (ver p. 77).

Fazendo um resumo: Devemos lembrar que um ancião de igreja pode realizar batismos, porém, unicamente na ausência de um pastor ordenado e depois que o pastor geral do Campo local fizer todo o possível para conseguir que um pastor ordenado officie a cerimônia. Se não conseguir, ele pode autorizar um ancião a realizar o batismo.

**QUAL É O VESTUÁRIO APROPRIADO PARA O BATISMO?**

Prezado ancião, sua pergunta é muito importante. Temos que lembrar que o batismo é a porta de entrada à igreja. Por isso, temos que fazer dessa cerimônia uma ocasião muito reverente e acolhedora.

O *Guia Para Anciãos* diz que o ancião deve aconselhar os candidatos sobre a roupa apropriada a ser usada. Em alguns lugares, a igreja possui roupões de batismo e os candidatos precisam trazer apenas uma roupa reserva para trocar pelas roupas de baixo. Acautele-se contra roupas que flutuam ao entrar na água e que, molhadas, grudam no corpo. Os roupões devem ter pesos presos à bainha. As cores escuras são menos transparentes quando molhadas.

Se não houver roupões, os candidatos deverão ser instruídos a trazer roupas que não fiquem transparentes quando molhadas. Deverão trazer uma toalha e uma roupa para trocar. Tudo deve ser cuidadosamente planejado com antecedência, a fim de que durante o batismo seja mantida solene dignidade e decoro, e ninguém se sinta embaraçado ou ofendido.

Se for planejado um batismo ao ar livre, deve-se providenciar um lugar seguro para a troca de roupa. Quando o candidato está doente, é idoso, incapacitado fisicamente ou com dificuldade de locomoção, um ancião ou diácono deve prover ajuda durante o batismo.

No *Guia Para Diáconos e Diaconisas* há instruções detalhadas sobre roupas e cuidados especiais em ocasião do batismo.

Toda igreja deveria fazer todo o possível para ter roupões próprios. Esse é um investimento que vale a pena a direção da igreja promover. ■

### Caro ancião:

*A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou [revistadoancioa@dsa.org.br](mailto:revistadoancioa@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.*

# Alie-se ao combate à Violência

*Mais de um milhão de exemplares da revista Quebrando o Silêncio*



**N**este ano, o projeto mundial "Quebrando o Silêncio", de combate à violência doméstica, enfatiza a necessidade de apoiar as vítimas de agressão (mulheres, crianças e idosos) para que superem os traumas e traz orientações práticas a respeito de como identificar sinais de agressividade entre pais e filhos.

Textos sobre pedofilia e *bullying* novamente fazem parte do material que chegará às mãos da população sul-americana, especialmente no fim de agosto, quando haverá uma forte mobilização da distribuição em massa da revista *Quebrando o Silêncio*. A revista oficial do projeto terá 430 mil exemplares, numa versão para adultos, e 750 mil exemplares noutra versão para crianças.

Destaque para as reportagens do jornalista Guilherme Silva sobre o papel das comunidades religiosas na superação do abuso e da violência dentro das famílias. Também se destaca a matéria da jornalista Mani Maria Pereira sobre o que as autoridades públicas e entidades independentes fazem para efetivamente combater a pedofilia e alertar as famílias quanto aos riscos da exposição dos filhos na internet e ao saírem de casa.

O psiquiatra César Vasconcellos de Souza e a psicóloga Thaís Seidel de Souza assinam artigo intitulado "Violência pela negligência" em que abordam fatores que prejudicam o relacionamento entre pais e filhos e o que se pode fazer para evitar transtornos. *Bullying* é o tema tratado pela

professora e psicóloga Cláudia Brunelli. Ela analisa os princípios envolvidos nesse tipo de violência, especialmente no ambiente educacional. Por sua vez, a advogada Damaris Kuo, presidente da Comissão de Liberdade Religiosa da OAB, seção São Paulo, apresenta aspectos relativos à proteção legal contra a violência doméstica.

Segundo Williane Marroni, diretora do Ministério da Mulher para a América do Sul e responsável pelo projeto, "a distribuição da revista é um componente importante dentro da iniciativa maior que é o combate sistemático à violência doméstica, no qual a Igreja Adventista se envolve mundialmente. O importante é que esses exemplares não sejam simplesmente entregues sem critério, mas distribuídos para formadores de opinião, autoridades, educadores em ações planejadas, pois o enfoque é criar uma consciência de envolvimento da sociedade contra esses crimes". ■



**Filipe Lemos**

Coordenador da Assessoria de Comunicação da Divisão Sul-Americana

Credida pelo autor



*Sucos de Tomate Superbom.  
Equilíbrio perfeito dos ingredientes:  
sabor e perfeição.*



11 2842.1800  
[superbom.com.br](http://superbom.com.br)

**Superbom**  
A Sua Saúde é Sagrada!

NÃO CONTÉM GLÚTEN



# Fomos criados para o movimento

**M**eu coração se enche de gratidão ao ver as flores e ouvir os passarinhos, à procura de alimento. Sei que o Senhor os sustenta – a eles e a mim! Minhas esperanças se renovam! Ao caminhar, converso com Ele, decoro trechos das Escrituras, e o ar puro da manhã deixa meu cérebro mais claro! Enquanto o corpo é exercitado, a mente é restaurada e animada a pensar nas coisas do alto!

Lembro-me de Enoque, que também fazia suas caminhadas, muito mais longas, e com objetivos diferentes. Ele realizava as atividades do dia, e enquanto isso, falava com Deus! Era bom para a mente e para o corpo! Mas eu, que me locomovo de carro, e não tenho os mesmos privilégios dele, descobri que me conformando com o sedentarismo, estou na contramão da vida.

Pessoas com baixa aptidão física têm 3,7 vezes mais chance de contrair diabetes que as que se exercitam bem.<sup>1</sup> Já quem caminha de três a quatro horas por semana, diminui o risco de contrair esta doença para menos da metade,<sup>2</sup> e a boa aptidão física reduz o risco de AVC

em 68%.<sup>3</sup> Atividade física ainda está relacionada a significativa diminuição de risco de câncer no seio,<sup>4</sup> no cólon,<sup>5</sup> além de proteger contra a depressão, reduzir a demência, sintomas de ansiedade e de angústia<sup>6</sup> e de, conforme a aptidão física, cortar o risco de morte por qualquer causa de 50-73%.<sup>7</sup> Isso é impressionante!

Na verdade, fomos criados para o movimento, e por isso, segundo a orientação de Deus, devemos “andar ao ar livre cada dia”,<sup>8</sup> o que é grátis, e não deve ser substituído por exercício em “salões de ginástica”.<sup>9</sup> Exercício, (1) ao ar livre, e (2) diário, é mais benéfico à saúde “do que todos os remédios que os médicos possam prescrever”.<sup>10</sup>

Esse assunto é tão importante que o Senhor me diz que devo considerar ser um “sagrado dever”<sup>11</sup> superar as condições que poderiam me privar de exercício ao ar livre. Claro que devemos exercitar também as energias mentais, mas sobre o exercício, diz Deus: em “hipótese alguma negligenciéis as energias físicas”<sup>12</sup>. Esta declaração é absoluta, e me revela que não há desculpas aceitáveis

para minha falta de exercício! É a vida emprestada por Deus que está em jogo!

O Senhor diz que, na verdade, “a razão porque muitos[...] se queixam de doença é (1) deixarem de fazer exercício físico suficiente e (2) condescenderem em comer demais. Não compreendem que tal conduta põe em perigo o organismo mais resistente”.<sup>13</sup> Servo de Deus, atente à voz do Senhor: “Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração” (Hb 4:7). ■

Informações das notas de rodapé de 1-7 foram extraídas da apresentação “Step Into Fitness and Health”, de Don Hall, DrPH, CHES, ([www.adventist-stepforlife.org](http://www.adventist-stepforlife.org)).

<sup>1</sup> Annals of Internal Medicine 130:89-96

<sup>2</sup> Archives of Internal Medicine 163:1440-1447.

<sup>3</sup> Med & Science in Sports & Exercise, 2002; 34:592-595.

<sup>4</sup> JAMA 290:1331-1336, 10 de setembro de 2003.

<sup>5</sup> Cancer Epidemiol Biomarkers Prev, 10:265-268.

<sup>6</sup> Summary, Physical Activity Guidelines for Americans, 2008.

<sup>7</sup> JAMA 298:2507-2516, 5 de dezembro de 2007.

<sup>8</sup> Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 52 (grifo nosso).

<sup>9</sup> Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 499.

<sup>10</sup> Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 52.

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 173.

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 405.

<sup>13</sup> *Ibid.*, p. 595.



**Marcos Faiock Bomfim**

Diretor do Ministério da Saúde  
da Divisão Sul-Americana

# Parceria, o segredo revelado

Uma das práticas mais utilizadas pelas empresas tem sido a de fazer parcerias. Essas parcerias se tornam muito importantes porque geram força, sustentabilidade, o que colabora para a obtenção do sucesso.

A parceria não é algo descoberto pelos *experts* em gerenciamento e economia do século 21, mas um fato vivido e estabelecido pelo próprio Deus. A evidência disso pode ser percebida no processo criativo da raça humana quando o Senhor disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1:26). O verbo aqui demonstra algo realizado

em sociedade, feito em comum acordo. Continuando a leitura do texto bíblico, podemos verificar os benefícios dessa parceria para o próprio homem quando Deus afirmou: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea" (Gn 2:18).

Esses dois substantivos, "auxiliadora" e "idônea", nos ajudam a compreender por que somos do jeito que somos tanto física quanto psicologicamente. Nossa estrutura óssea, composição hormonal, conexões nervosas, tudo foi planejado por Deus para atender Seu plano de podermos gerar filhos, mas também



o de gerarmos proteção e assistência. A verdade é esta: Deus nos equipou física e emocionalmente para sermos auxiliadoras, companheiras e parceiras no casamento, enfim, alguém capaz de promover o bem.

O que ocorre é que no mundo atual muitas mulheres não apreciam ou têm receio da função de auxiliadoras. Ser parceira do marido não significa perder a individualidade, gostos, sonhos e realizações pessoais. Significa que você pode ser e ter tudo isso com o apoio do marido, enquanto o ajuda a ser tudo o que ele pode ser. E, ao estar casada com um homem de influência, a necessidade dessa parceria aumenta.

Gostaria de lembrar a trajetória de dois homens influentes, Noé e Ló. Ambos receberam de Deus a informação do Seu juízo. Um, a destruição do mundo pelas águas, o outro, a destruição da sua cidade pelo fogo. Ambos deveriam pregar sobre o veredito divino levando pessoas a aceitar o convite para o escape. Um teve 120 anos para isso; o outro, talvez umas 24 horas. Um alertou a muitos que morreram antes do juízo; o outro, não convenceu nem seus dois genros. Ambos receberam um meio de escape para estar a salvo. Um entrou na arca voluntariamente; o outro precisou ser tomado pela mão para sair da cidade. Um salvou toda a família (esposa, filhos e noras); o outro, apenas as filhas.

Como explicar essa diferença? Certamente, há diversos fatores. A comunhão com Deus, que é a melhor de todas as parcerias, contribuiu e muito. Mas não posso deixar de pensar que o tipo de “auxiliadora” que ambos tinham, também contribuiu para esse desfecho. Por favor, não pense que estou colocando a responsabilidade dos acertos e erros sobre essas mulheres. Mas, se pensarmos no propósito e no modo como a mulher foi criada, não podemos ignorar que a influência delas pesou.

Apesar de a Bíblia não mencionar nada a respeito da mulher de Noé – e o que dissermos pode soar como especulação –, pode-se imaginar e aprender com ela pelo contexto da história e pelo resultado final.

Por isso, posso vê-la cuidando da casa, da família e de si mesma contra os assédios do mal. Posso imaginar a “Sra. Noé” aprendendo a lidar com o estresse da insegurança que a violência traz. Posso imaginar seu desejo de ter mais amigas, impossibilitado, porém, pela rejeição sofrida por viverem diferentemente dos demais. Posso vê-la amparando outras mulheres

angustiadas com o comportamento dos filhos, e outras com a infidelidade dos maridos.

Posso ver a “Sra. Noé” repassando aos filhos os ensinamentos da fé, fortalecendo de tal maneira a convicção deles que não se afastaram do pai, mas creram e o ajudaram na sua missão. Posso ver uma mulher sofrendo com o descaso do povo e as sátiras ao marido, mas permanecendo ao lado dele, motivando-o em seu ministério. Posso imaginar a “Sra. Noé” pensando em bons argumentos e novas estratégias para ajudá-lo a pregar a Palavra. Posso ver uma mulher se alegrando e ajudando os novos conversos a viver uma vida íntegra para com Deus.

Posso ver uma mãe amparando e orientando os filhos e os demais jovens quanto ao casamento. Posso ver uma sogra dando bom testemunho para as noras. Posso vê-la não se acomodando aos afazeres domésticos e aos seus talentos naturais, mas aprendendo novas habilidades, adquirindo novos dons para contribuir na construção da arca da salvação. Posso ver uma mulher usando um martelo enquanto prega com seu exemplo de vida. Enfim, posso ver uma companheira de jornada, uma parceira no trabalho, uma mulher abraçando a missão do seu marido.

Não sei o nome da mulher de Noé nem da de Ló. Também não sei o seu nome, nem em que cidade você mora. Mas, uma coisa eu sei: você está ao lado de um homem influente, vivendo num mundo que caminha para o último juízo divino. Consegue perceber alguma similaridade? Então lhe pergunto: Que tipo de parceria tem sido a sua?

Não basta auxiliar o marido na conquista de sonhos terrestres, visando somente casas confortáveis, ou quem sabe um carro decente, roupas atuais, um terreno aqui e ali, uma aposentadoria viável. Tudo isso será consumido. É preciso ser auxiliadora para coisas que realmente têm valor. Invista seu tempo sendo parceira no campo espiritual e na missão que Deus deu a ele como ancião. Um homem influente necessita de uma mulher influente, mas de uma boa influência.

Medite na influência da “Sra. Noé” e permita que o Espírito Santo exerça Sua influência sobre você para que saiba como ser a parceira de ministério que Deus quer que seja e que seu marido necessita. O resultado será um relacionamento conjugal e um ministério forte e sustentável.

Sigamos juntas, amiga, em parceria com Deus e com a missão de nossos maridos. Seremos mulheres realizadas e mais felizes, pois nada supera o sentimento do dever cumprido e de ter contribuído para a construção da arca-igreja que nos levará ao porto final. ■



**Denise M. Lopes**

Diretora do Ministério da Mulher da União Sul-Brasileira



# PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA



## JULHO

### 7-14 – Semana de Oração JA – *Ministério Jovem*

Direto da igreja de São Caetano com o Pr. Ivan Saraiva, na TV Novo Tempo. Participe deste programa espiritual! E no dia 14, participe do Projeto Vida por Vidas. Venha doar sangue, plaquetas ou medula óssea e salvar outras vidas.

### 28 – Dia do Colportor – *Publicações*

Existem pessoas habilitadas para diferentes ministérios, conforme os dons do Espírito distribuídos na comunidade de fé. Um dos ministérios mais desafiadores, porém, de grande importância é a Colportagem-Evangelística. Portanto, valorize e reconheça os Ministros da Página Impressa que celebram, nesse sábado, o Dia do Colportor-Evangelista. Eles impactam vidas e fincam a bandeira do evangelho em lugares ainda não alcançados.

## AGOSTO

### 4 – Dia de Ação Solidária e Serviço à Comunidade – *ADRA*

Neste dia, vamos recordar o que a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – ADRA está realizando. Também, como igreja local devemos lembrar que um modo poderoso da mesma ser conhecida em seu bairro e em sua comunidade é através das atividades da Ação Solidária Adventista – ASA. Elas promovem o bem-estar das pessoas e isso também as atrairá para Cristo. Recordemos o que diz Mateus 25:40: “Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes”.

### 25 – Quebrando o Silêncio – *Ministério da Mulher*

Quando lemos sobre crueldades praticadas por pais contra os filhos, e filhos contra os pais, é muito difícil imaginar como pessoas da família seriam capazes de tamanha crueldade. Toda e qualquer forma de violência deve ser coibida pelo Estado, repelida pela sociedade e combatida pela família, principalmente se o agredido é um menor, incapaz de se defender. O que podemos fazer diante de tamanha maldade? A ética cristã ensina a receita da convivência ideal: “Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês” (Mateus 7:12). Diante disso, o que temos feito para minimizar a dor daqueles que estão sofrendo? Quebre o Silêncio! Diga não à violência!

## SETEMBRO

### 15 – Dia do Jovem Adventista – *Ministério Jovem*

Este é o dia para homenagear os jovens que têm lutado para ser fiéis. Setembro é o mês do Batismo da Primavera, com os pais apoiando seus filhos na decisão batismal para ter uma “Primavera de Esperança”. De 22 a 29, assista pela internet ao evangelismo jovem com o Pr. Luis Gonçalves. Nessa semana, vamos fazer uma grande cruzada evangelística pela web e você não pode ficar de fora.

### 29 – Dia da Educação Cristã – *Educação Adventista*

Entendendo que o ambiente tem muita influência nas escolhas diárias de cada ser humano para o futuro, é muito importante escolher um ambiente ideal para o desenvolvimento e formação dos filhos. Por essa razão, a Educação Adventista trabalha para oferecer esse ambiente especial, amigável, espiritual e saudável. Não pensa apenas na formação acadêmica, mas também no desenvolvimento social, físico e espiritual de todos aqueles que confiam a ela sua formação. Educação Adventista: “Compromisso com o seu futuro”.

Divulgue nosso site de Evangelismo: [www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br)

Notícias oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia: [www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org)

